

Trilhando os Caminhos da AGENDA 21 ESCOLAR



Itapecerica da Serra - Embu Guaçu - Juquitiba - São Lourenço da Serra

Junho 2008

TRILHANDO OS CAMINHOS DA AGENDA 21 ESCOLAR

Itapecerica da Serra, Embu Guaçu, Juquitiba e São Lourenço da Serra

REALIZAÇÃO:

Prefeitura de Itapecerica da Serra - Secretaria de Educação, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, **Diretoria Regional de Ensino de Itapecerica da Serra e Natura Cosméticos.**

Jorge Costa – *Prefeito*

Antônio Trolessi – *Vice-Prefeito*

Irani Conceição Baciega Roschel – *Coordenadora de Educação*

Luiz Pires – *Coordenador de Planejamento e Meio Ambiente*

Maria Madalena Cravo Roxo – *Diretora Regional de Ensino de Itapecerica da Serra*

Gabriela Santos – *Natura Cosméticos*

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Gina Rizpah Besen

ELABORAÇÃO DOS TEXTOS E REVISÃO GERAL:

Alice de Camargo

Daniela Amorim

Francisco de Araújo Melo

Gabriela Renata Rodrigues dos Santos

Helena Regina de Oliveira Lima

Kátia Vitorian Gellers

Marisa Finzi Foá

Martha de Carvalho Schultz

Rosângela Aparecida de Almeida Luz

GRUPO GESTOR DA AGENDA 21 ESCOLAR - 2007:

Alice de Camargo

Ana Cristina Rodrigues

Daniela Amorim

Francisco de Araújo Melo

Gabriela Renata Rodrigues dos Santos

Helena Regina de Oliveira Lima

Kátia Vitorian Gellers

Luciane Magalhães

Marisa Finzi Foá

Martha de Carvalho Schultz

Rosângela Aparecida de Almeida Luz

Solange Alves da Silva Baciega

Sônia Aparecida Domingues de Carvalho

Vilma Lopes Bittencourt

Yves Banqueri da Silva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Indaia Emília Comunicação & Design Gráfico

CAPA:

Arte sobre Ilustração de Paloma de Farias

Portela

IMPRESSÃO:

Copypress

Tiragem:

1.000 exemplares

FOTOS:

Prefeitura de Itapecerica da Serra e Diretoria Regional de Ensino de Itapecerica da Serra

Permitida a reprodução desde que citada a fonte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trilhando os caminhos da agenda 21 escolar : Itapecerica da Serra, Embu Guaçu, Juquitiba, São Lourenço da Serra / (coordenação editorial Gina Rizpah Besen) . -- Cajamar, SP, Natura, 2008.

Vários autores.

Bibliografia

1. Desenvolvimento econômico - Aspectos ambientais. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Meio ambiente. 4. Proteção ambiental - Participação do cidadão. I. Besen, Gina Rizpah.

08-06706

CDD-363.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento Sustentável : Planejamento participativo : Bem-estar social 363.7
2. Governança e democracia : Proteção ambiental : Bem-estar social 363.7

PREFÁCIO

Agenda 21 Escolar: construção de comunidades educativas para o desenvolvimento sustentável local

*A*o longo de sua história de relacionamento com as comunidades do entorno de Itapecerica da Serra, a *Natura Cosméticos* tem apoiado iniciativas e estabelecido parcerias que buscam contribuir para a construção de uma sociedade democrática, solidária e participativa.

Inspirada neste compromisso e a partir da articulação com as Secretarias Municipais de Educação, de Planejamento e Meio Ambiente e Diretoria Regional de Ensino de Itapecerica da Serra foi possível mobilizar e investir na formação das redes públicas estadual e municipal de ensino para a construção de Agendas 21 Escolares.

Nosso principal objetivo, enquanto empresa que contribui com o poder público na construção de políticas públicas de sustentabilidade, é estimular o desenvolvimento de uma cultura de participação e ampliação da cidadania. O espaço escolar é privilegiado para a vivência de processos participativos, no qual os vários atores sociais, comunidades, alunos, pais, professores, diretores e funcionários, juntos, podem construir comunidades educativas. Desta forma, será possível transformar esperanças e sonhos em realidades, tais como, viver em uma sociedade mais justa e solidária através da proposição de ações para a melhoria da escola e seu entorno.

O sentido desta publicação é mostrar o rico e amplo trabalho desenvolvido, promover a sua continuidade e, em conjunto com as publicações *Agenda 21 e Educação Ambiental para a Sustentabilidade* e *Anais do I Fórum Regional da Agenda 21 na Educação*, tornar-se um instrumento de apoio e de referência para as escolas, comunidades, associações, entidades de classe e instituições governamentais.

A satisfação é muito grande por conseguirmos elaborar de forma coletiva esta publicação que reuniu representantes da empresa e do poder público local. Isto só foi possível a partir dos esforços de vários atores que acreditam e lutam pela disseminação de novos referenciais éticos e solidários. A experiência deste processo permitiu a construção de uma relação transparente, respeitosa e de co-responsabilização, base para a construção de sociedades sustentáveis locais, na qual, cada ator tem o seu papel, reconhece e assume sua parte neste desenvolvimento.

Nesta perspectiva, a *Natura Cosméticos* reitera seu compromisso com a construção de Agendas 21, pois só assim trilharemos caminhos exitosos para um futuro sustentável.

Natura Cosméticos

Trilhando os Caminhos da Agenda 21 Escolar

Apresentação

Esta publicação apresenta a sistematização do processo de construção de Agendas 21 Escolares nos municípios de Itapeçerica da Serra, Embu Guaçu, Juquitiba e São Lourenço da Serra, a partir do ano de 2005.

É um projeto coletivo, escrito a muitas mãos e constitui, simultaneamente, um desafio e uma oportunidade de ampliação do conhecimento sobre o tema, tanto para as escolas quanto para as comunidades educativas. Nela encontram-se conteúdos, metodologias e informações de grande interesse para a construção de Agendas 21 Escolares.

Esta sistematização foi pensada de uma forma didática e é um registro da memória histórica das atividades desenvolvidas. Busca materializar a intenção do *Grupo Gestor da Agenda 21 de Itapeçerica da Serra* de somar cada vez mais esforços para a implementação de Agendas 21 na Educação e abrir caminho para uma co-responsabilização entre as escolas, o poder público a iniciativa privada e as comunidades na qual estão inseridas.

O processo de elaboração da Agenda 21 Escolar convida à participação e cidadania, constituindo, assim, um marco de referência no percurso educativo e uma forma de motivação para novas práticas educativas, bem como para que as escolas assumam compromissos na realização de ações promotoras de um desenvolvimento sustentável.

A construção da Agenda 21 Escolar se baseia em processos participativos e estabelece um plano de ação, com compromissos concretos, tanto em relação à escola quanto ao seu entorno. Constitui um convite à participação de todos os atores sociais do bairro na resolução de problemas, reforçando o papel da Educação para a sustentabilidade local.

Cada escola tem o seu ritmo, de acordo com as suas possibilidades e/ou recursos e o engajamento se dá a partir do compromisso de seus dirigentes, da equipe escolar e da comunidade do entorno.

A Agenda 21 Escolar só se concretiza com envolvimento de toda a comunidade educativa: diretores, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários das escolas, alunos, pais de alunos, comunidade local, entidades públicas e privadas locais, políticos e lideranças na construção de uma atuação responsável na região. ●

Sumário

Prefácio	
Agenda 21 Escolar: construção de comunidades educativas	1
Apresentação	3
Introdução	7
Linha do Tempo do Processo de Construção das Agendas 21 Escolares	8
Grupo Gestor da Agenda 21 Escolar	9
Agenda 21 na Educação e o Desenvolvimento Sustentável - Pedro R. Jacobi	11
Agenda 21 Escolar – da Teoria à Prática	14
O que é?	14
Para que serve?	14
Passo-a-passo	16
“Estado da Arte”	19
Principais Documentos	20
Instrumentos Estratégicos	
Oficina de Futuro – uma metodologia de planejamento participativo	22
Caminhada Diagnóstica – despertar socioambiental	23
Modelo Colaborativo – a percepção ambiental	23
Linha do Tempo Ambiental	24
A Valorização do Espaço Escolar e a Coleta Seletiva	26
Atividades de Formação	
Ano de 2007	28
Ano de 2006	31
Ano de 2005	33
Principais Resultados	33
1º Fórum Regional da Agenda 21 na Educação	34
Boas Práticas de Processos de Construção de Agendas 21 Escolares	35
EMEI Alecrim	36
EMEI Patativa	38
EMEF Belchior de Pontes	40
EMEF Hortênsia	42
EE Abrahão de Moraes	44
EE Bairro das Senhorinhas	46
EE João Ortiz Rodrigues	48
EE Prefeito Antônio Balduino	50
Avanços e Desafios	52
Lista das Escolas	53
Sites e Referências Bibliográficas	55

Introdução

*Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, no meu bairro, acontece comigo.
Então eu preciso participar nas decisões que interferem na minha vida.*

Herbert de Souza - Betinho

Vivemos um momento histórico de uma ampla tomada de consciência de que de fato existe uma crise ambiental planetária sem precedentes e de que temos uma responsabilidade imensa na reversão deste quadro preocupante.

O Prêmio Nobel da Paz do ano de 2007 foi entregue ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento e ao ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore pelo documentário “Uma Verdade Inconveniente”. Isso mostra que não existem mais dúvidas de que o aquecimento global é causado pelas atividades humanas.

Dentre os problemas ambientais graves nos defrontamos principalmente com o esgotamento dos recursos naturais e a degradação dos ecossistemas decorrentes dos padrões insustentáveis de produção e consumo. Questões importantes tais como: escassez de água e a poluição dos recursos hídricos, comprometimento dos ecossistemas, perda da biodiversidade, poluição do ar e o aquecimento global saíram da seara dos técnicos para permear o nosso dia-a-dia e se colocam como desafios individuais, dos governos, das escolas, das empresas e de todas as comunidades.

Neste momento todos nós perguntamos ou devemos perguntar em qual sociedade queremos de fato viver e se haverá um futuro com qualidade de vida para os habitantes deste planeta. O que podemos fazer para que tenhamos um modelo de desenvolvimento socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado?

Conscientes de que mudanças de atitude e ações voltadas para um futuro com qualidade de vida devem se dar em todos os níveis, em casa, nas escolas, nos bairros e nas empresas, a Prefeitura de Itapecerica da Serra, por meio das Secretarias de Educação e de Planejamento e Meio Ambiente, a Diretoria Regional de Ensino e a Natura Cosméticos decidiram fazer a sua parte.

A sensibilização e a formação de professores, orientadores pedagógicos, diretores, vice-diretores para a implementação de Agendas 21 Escolares visa o despertar da consciência para alguns e o fortalecimento da atuação para outros que já se encontram em estágios mais avançados de envolvimento com a educação para a sustentabilidade. Inclui também a ampliação da percepção de que não existe uma Agenda 21, de fato, se não houver a integração entre escolas e as comunidades, nas quais estão inseridas.

O Movimento da Agenda 21 Escolar em Itapecerica da Serra nasceu no ano de 2005. Por iniciativa da Natura Cosméticos, em conjunto com as Secretarias Municipais de Planejamento e Meio Ambiente e de Educação e a Diretoria Regional de Ensino de Itapecerica da Serra realizou-se o 1º Fórum de Divulgação e Adesão da Agenda 21 Escolar. Deste momento em diante as ações foram se ampliando, como mostra a *Linha do Tempo do Processo de Construção das Agendas 21 Escolares*, as parcerias se multiplicando e os resultados aparecendo. ●

Linha do Tempo do Processo de Construção das Agendas 21 Escolares de Itapecerica da Serra, Embu Guaçu, Juquitiba e São Lourenço da Serra



Grupo Gestor da Agenda 21 Escolar

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações”.

Carta da Terra

O Grupo Gestor da Agenda 21 Escolar de Itapecerica da Serra foi criado em 12 de janeiro de 2006 por 11 representantes de escolas estaduais e municipais e das Secretarias Municipais de Educação e de Planejamento e Meio Ambiente de Itapecerica da Serra. O grupo foi constituído a partir da necessidade de se organizar a gestão das atividades em prol do desenvolvimento da Agenda 21 nas Escolas de Itapecerica da Serra.

Com o intuito de descentralizar e fortalecer a atuação foram formados cinco núcleos que reuniram escolas por bairros. O Grupo Gestor, juntamente com a Secretaria de Educação (SE), a Diretoria Regional de Ensino de Itapecerica da Serra (DERIS) e a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (SPMA), apoiou os desdobramentos das atividades e estimulou as escolas para a implementação da Agenda 21 Escolar.

Ao acompanhar as atividades das escolas percebeu-se a necessidade da formação de educadores para trabalhar com educação ambiental para a sustentabilidade, conscientização e multiplicação dos conceitos ambientais. Esta constatação levou o grupo a buscar parcerias e promover cursos de formação com o objetivo de instrumentalizar os educadores a tornar a escola um espaço disseminador da Agenda 21.

A articulação de parcerias entre os três setores da sociedade civil: empresas, poder público local e sociedade civil para a disseminação da Agenda 21 é muito importante neste processo e uma das linhas estratégicas de atuação do Grupo Gestor. O entendimento da importância desta articulação para o desenvolvimento local

sustentável levou à reestruturação do Grupo Gestor com a inclusão de representantes da iniciativa privada, neste momento, representada pela Natura Cosméticos. Assim, em 2006, o Grupo Gestor se tornou mais representativo e mais próximo de seus objetivos de construir políticas públicas de forma integrada, tal como preconiza a Agenda 21.

Com a realização do 1º Fórum Regional da Agenda 21 na Educação (29 e 30 de novembro de 2006), em Itapecerica da Serra, ampliou-se a articulação regional com outros municípios da Bacia Guarapiranga como Embu, Taboão da Serra e Cotia.

Durante o ano de 2007, o Movimento da Agenda 21 Escolar de Itapecerica da Serra ampliou a formação de educadores das escolas estaduais dos municípios de Embu Guaçu, São Lourenço da Serra e Jujuitiba. Promoveu-se ampla formação em Educação Ambiental, a partir de cursos de capacitação em parcerias com Universidades e ONGs, tais como o Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG), a Universidade Santo Amaro (UNISA), a Sociedade Ecológica Amigos de Embu (SEAE), dentre outros.

Este conjunto de iniciativas busca disseminar ações de sustentabilidade e promover o compromisso com a educação para a preservação e recuperação ambiental. O estímulo e apoio às práticas que reforçam ações socioeducativas voltadas para o meio ambiente buscando a transformação da relação homem-natureza, a prática de valores éticos e a transformação social são nossos principais objetivos. Acreditamos que estas práticas

são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e se concretizam a partir da integração entre o crescimento econômico, com desenvolvimento humano e a preservação da natureza.

Os cursos de formação de professores, no ano de 2006, abordaram a formação em Educação Ambiental e a implantação de programas de coleta seletiva e consumo sustentável nas escolas de Itapecerica da Serra.

No ano de 2007, as formações foram voltadas para a sensibilização e implementação de Agendas 21 nas escolas, a implantação de programas de coleta seletiva e consumo sustentável nos municípios de Itapecerica da Serra, Embu Guaçu, São Lourenço da Serra e Juquitiba e a capacitação para o uso de instrumentos de diag-

nóstico e planejamento participativo tais como: oficinas de futuro, caminhadas diagnósticas, modelo colaborativo, linha do tempo ambiental e articulação de redes.

O Grupo Gestor da Agenda 21 representando a SE, a DERIS a SPMA e a Natura já está colhendo frutos dos seus esforços ao acompanhar os excelentes e comoventes trabalhos desenvolvidos pelas escolas. Mas também reconhece os grandes desafios que ainda tem pela frente até que cada escola do município de Itapecerica da Serra e da região tenham suas Agendas 21 Escolares implementadas em busca da melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e do entorno no qual está inserida. ●



Agenda 21 na Educação e o Desenvolvimento Sustentável

Pedro Roberto Jacobi

Prof. Titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP

Coordenador do Teia – USP – Laboratório de Educação e Ambiente

O século XXI se inicia e a população vivencia os impactos decorrentes de um processo contínuo de degradação da natureza e a perda da qualidade de vida nas cidades, num planeta que já é mais urbano do que rural. Estamos vivendo um período da história da humanidade que exige achar novos rumos; refletindo sobre a cultura, as crenças, valores e conhecimentos em que se baseia o comportamento cotidiano.

A educação deve se orientar de forma decisiva para formar as gerações atuais, não somente para aceitar a incerteza, mas para gerar um pensamento complexo e aberto às indeterminações, às mudanças, à diversidade e à possibilidade de construir e reconstruir num processo contínuo de novas leituras e possibilidades de ação.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação. A dimensão ambiental se configura crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento e a capacitação de profissionais numa perspectiva interdisciplinar.

O que se pode observar é que existe hoje uma situação que precisa ser enfrentada pela sociedade. A biosfera, em todos os níveis, global, regional, nacional e local tem sido e está sendo submetida a pressões cada vez mais preocupantes e prejudiciais ao desenvolvimento e às próprias condições de vida. Nesse sentido, a noção de desenvolvimento sustentável busca vincular estreitamente a questão do crescimento econômico, o desenvolvimento social e a proteção do meio ambiente.

Os principais documentos que falam sobre Desenvolvimento Sustentável o definem da seguinte forma: “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”. Trata-se da definição pela Comissão Brundtland, em 1987, publicada sob o título “Nosso Futuro Comum”, que possibilita uma complexa integração conceitual entre meio ambiente e desenvolvimento, e projeta mundialmente o termo “desenvolvimento sustentável” e o conteúdo da nova estratégia oficial de desenvolvimento.

A Agenda 21 Global é o principal referencial de ação para o desenvolvimento sustentável no século XXI. Trata-se de plano abrangente que considera a complexa relação entre o desenvolvimento e o meio ambiente e, a partir de um tripé, combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica, como premissas da construção de uma sociedade solidária e justa. A Agenda 21 aprovada na 2ª Conferência Mundial do Meio Ambiente, a Rio-92, é um amplo plano para transformar as políticas e ações do desenvolvimento, tendo como objetivo a criação de sociedades sustentáveis. Isso significa sociedades em que, além de respeitar a capacidade de suporte de ecossistemas, e, portanto, respeitar os limites e dinâmicas dos processos ecológicos e a biodiversidade, possam viver em paz, sem violência e garantir vida saudável e digna para todos. Isso requer a eliminação da pobreza, atitudes solidárias e investimentos em educação. Falamos de uma nova estratégia, um novo critério básico e integrador que promove responsabilidades éticas e uma redefinição das relações sociedade-natureza e, portanto, uma mudança substancial do processo civilizatório.

Enfrentar a complexidade, as incertezas e as contradições de forma conjunta implica principalmente na necessidade de estimular uma participação mais ativa da sociedade no debate dos seus destinos, como uma forma de estabelecer um conjunto socialmente identificado de problemas, objetivos e soluções.

No Brasil, os problemas ambientais são principalmente urbanos. Estes cresceram a passos gigantescos e suas soluções lentas ficaram publicamente conhecidas pela virulência do seu impacto: um aumento incomensurável das enchentes, dificuldades da administração dos resíduos sólidos e seu descarte inadequado em áreas potencialmente degradáveis, e ainda o impacto da poluição atmosférica sobre a saúde da população.

Os impactos negativos do conjunto de problemas ambientais resultam principalmente da precariedade dos serviços e da omissão do poder público na prevenção das condições de vida da população, porém, são também reflexo do descuido e da omissão dos próprios moradores. Temos aqui um espaço de atuação necessário, no qual as escolas podem promover atividades de integração escola-bairro na busca de soluções conjuntas e criativas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida numa perspectiva de engajamento em práticas de cidadania e crescente consciência ambiental.

Observa-se que a postura de desresponsabilização da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-responsabilização, como sugere a Agenda 21. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades.

O desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica, inovadora e transformadora. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação que relacione o homem, a natureza e o universo, tomando como referência o fato de que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.

A Educação Ambiental (EA) situa-se num contexto mais amplo: a educação para a cidadania, configurando-se como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. O principal eixo de atuação da EA enfatiza a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Tem por objetivo fomentar novas atitudes e comportamentos face ao consumo na nossa sociedade e estimular mudanças de valores individuais e coletivos.

E como se relaciona educação ambiental com a cidadania? Cidadania tem a ver com o pertencimento e identidade numa coletividade. A EA como formação e exercício de cidadania é uma nova forma de encarar a relação do homem-natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e o ser humano. Pressupõe um processo permanente de aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

Os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e atitudes, tais como: confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa. De outro lado, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais que possibilite desenvolver um enfoque interdisciplinar e a construção de saberes, conforme proposto pela Agenda 21. Nesse sentido cada professor pode ser potencialmente um educador ambiental.

A questão que se coloca é: como definir uma Agenda 21 na escola e com a comunidade? A escola pode estimular um processo participativo que gere um plano de ações para propor respostas aos problemas socioambientais existentes no espaço da escola e da comunidade do entorno.

O importante é que possa contemplar medidas e ações em várias dimensões e temas vinculados com a realidade local nas questões econômicas, sociais, culturais, educativas, políticas e sua relação com o meio ambiente. O processo deve considerar um diagnóstico da situação atual; as ações que foram objeto de pacto entre todos os atores envolvidos: alunos, professores, funcionários, pais de alunos; assim como as diretrizes e indicadores para sua mudança.

Para tanto é muito importante o acesso à informação de todos os interessados e a criação de um grupo responsável que inclua representantes de todos os atores e coordene a realização das várias etapas da Agenda 21. Torna-se necessário não só reconhecer, mas estimular práticas que reforcem a autonomia e a legitimidade de atores sociais que trabalhem articuladamente numa perspectiva de cooperação, como é o caso de comunidades locais, ONGs e empresas ou instituições com responsabilidade socioambiental e compromisso com o desenvolvimento sustentável. Isto muda as práticas prevalentes, rompe com a lógica da tutela, define novas relações baseadas na negociação e na gestão conjunta de programas e atividades, introduzindo um novo significado nos processos de formulação e implementação de respostas aos problemas socioambientais, com a contribuição da comunidade escolar.

O momento atual exige que a escola esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter propositivo, assim como para questionar a falta de iniciativa dos governos em colocar em prática políticas pautadas pelo binômio sustentabilidade-desenvolvimento, num contexto marcado pelas dificuldades em promover a inclusão social. Para tanto é fundamental o fortalecimento do papel da escola e dos atores comunitários por meio de parcerias com as prefeituras, organi-

zações da sociedade civil e empresas. Mas também é muito importante incrementar o acesso à informação e a capacitação para ampliar a participação da sociedade civil nos espaços públicos de decisão compartilhada. No âmbito municipal destacam-se os grupos de coordenação de Agenda 21 Escolares e os conselhos municipais de meio ambiente, e no regional, os comitês de bacias hidrográficas.

Concluimos, afirmando que o desafio político da sustentabilidade, apoiado no potencial transformador das relações sociais que representa o processo da Agenda 21 Escolar, encontra-se estreitamente vinculado ao processo de formação do aluno e de seu engajamento nas práticas de sustentabilidade, numa perspectiva socioambiental e de construção de cidadania. Nesse sentido, a educação ambiental através da Agenda 21 Escolar é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.

A Agenda 21 Escolar, nas suas diversas possibilidades, abre um espaço para repensar as práticas sociais e ampliar a compreensão das questões que mais afetam a escola e a comunidade do entorno e estimular a responsabilidade de cada um para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente. ●



Agenda 21 Escolar – da Teoria à Prática

A Educação para a sustentabilidade, proposta pela Agenda 21, prevê uma educação da afetividade, da sensibilização pautada na ética do cuidado. Cuidado consigo, com o outro, com a natureza, com a vida!

Maria Isabel C. Franco

O QUE É?

A Agenda 21 Escolar é um plano estratégico de desenvolvimento sustentável que tem por objetivos despertar o interesse das pessoas em assumir compromissos políticos e sociais, estabelecer metas, realizar diagnósticos participativos e planejar ações conjuntas para minimizar e/ou resolver os desafios socioambientais identificados na escola e na comunidade.

Diferenças entre a Agenda 21 Local e Escolar

	AGENDA 21 LOCAL	AGENDA 21 ESCOLAR
O que é?	É um processo no qual o poder público trabalha em conjunto com todos os setores da comunidade para preparar um plano de ação que busca a sustentabilidade em escala local.	É um processo em que a comunidade escolar, ou parte dela, procura o consenso na preparação de um plano de ação na busca da sustentabilidade da escola e de seu entorno.
Quem faz?	O poder público tem um papel fundamental na promoção deste processo participativo. Todos os cidadãos e entidades representativas dos mais variados setores, além dos Municípios contribuem com as suas experiências, conhecimentos e sugestões.	Um Grupo Coordenador ou Gestor da Agenda 21 Escolar assume a responsabilidade de impulsionar o projeto junto aos membros da sua escola, esperando-se a ampliação para a participação de todos.
Onde?	Município	Comunidade escolar e do entorno

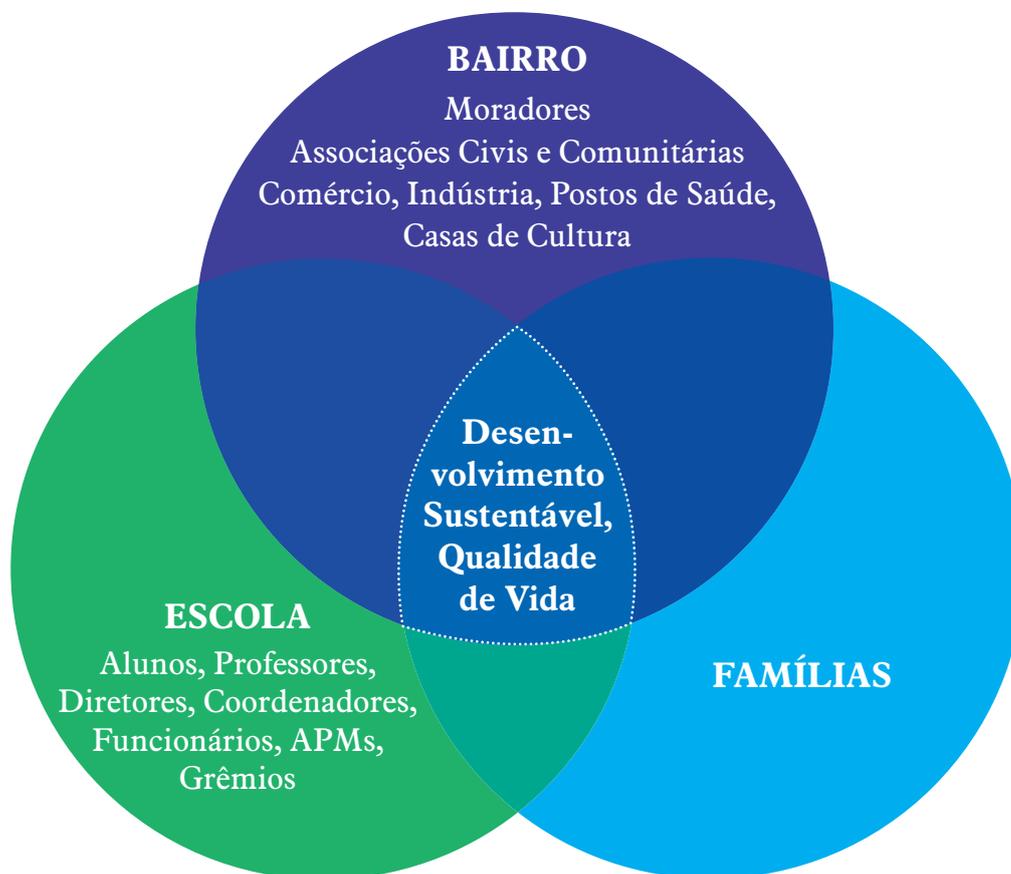
Fonte: Agenda 21 na escola – idéias para implementação. Portugal, 2004. Adaptado do Guia Per Fer L'Agenda 21 Escolar, Adjuntament de Barcelona.

PARA QUE SERVE?

O âmbito escolar é um espaço privilegiado para a implementação de ações participativas, colaborativas, dialógicas e pode propiciar o efetivo exercício da cidadania. Neste espaço as pessoas aprendem, se conhecem, estabelecem relações pessoais, adquirem e constroem valores. Como diz o educador Paulo Freire “A Educação não é a única salvação, mas não há salvação sem ela”. Portanto, enquanto educadores e formadores de opinião, a nossa prática pedagógica é de fundamental importância na promoção de iniciativas que possam contribuir para implementar uma educação ambiental, de fato, crítica, transformadora e emancipatória.

Desse modo, o ensino formal tem um grande potencial na disseminação, socialização e construção de experiências que poderão ser multiplicadas, contribuindo para a criação de comunidades educativas e de sociedades sustentáveis.

Comunidade Educativa



Agenda 21 Escolar

É primordial para a elaboração da Agenda 21 Escolar o processo de construção de um novo saber. A mudança de paradigmas já enraizados se dá por meio da inserção da temática socioambiental nas práticas pedagógicas e da transformação da realidade local a partir de ações concretas.

Trabalhar conteúdos significativos, de forma interdisciplinar, que façam sentido no cotidiano, é necessário para que os educandos tornem-se agentes transformadores de sua história e encontrem alternativas, mudem seus hábitos e atitudes, sejam colaborativos e solidários nesta construção de uma nova sociedade sustentável (FRANCO, 2006).

Despertar o cidadão político, que exige que os poderes públicos cumpram com suas respon-

sabilidades, poderá ser um processo desencadeado durante a construção e implementação da Agenda 21 Escolar.

Para que a Educação possa contribuir para a criação de uma “cultura da sustentabilidade”, a Escola deve necessariamente vincular-se às práticas sociais. Isto se dá a partir da sua integração com as famílias e as comunidades de seu entorno, proporcionando a prática da cidadania participativa e difundindo valores essenciais para o ser humano, em prol da melhoria da qualidade de vida.

Estabelecer parcerias, fortalecer as instituições locais também são ações que podem ser desencadeadas na Escola durante o processo de aprendizagem dos alunos. A Escola pode ser um ponto de referência ao reunir várias ações e iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável na região.

PASSO-A-PASSO

A metodologia da Agenda 21 Escolar tem por base: o diálogo, a pesquisa, o envolvimento de todos os atores no processo, a participação, o comprometimento, a co-responsabilização, o pacto de soluções conjuntas. Assim, como todos os processos, a construção da Agenda 21 nas escolas não tem uma receita, no entanto é possível, a partir de experiências bem sucedidas e das práticas desenvolvidas, identificar alguns passos estratégicos e adequá-los à realidade local.

Passo 1 - Sensibilizar e formar diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos e professores para a construção da Agenda 21 Escolar.

Passo 2 - Apresentação e sensibilização na escola:

- ♦ Apropriação na escola do processo de construção da Agenda 21;
- ♦ Apresentação dos conceitos, princípios, valores e a realização de oficinas participativas dirigidas à direção, coordenação, corpo docente, profissionais envolvidos com as escolas, alunos multiplicadores, funcionários e pais e parceiros da comunidade (comércio local, igreja, associações comunitárias, empresas, entre outros);
- ♦ Formação de um grupo gestor que poderá ser ampliado no processo.

CONSTITUIÇÃO DO GRUPO COORDENADOR OU GESTOR

Poderá ser constituído pelos seguintes membros de acordo com a realidade de cada escola:

- Educadores que lançaram o desafio;
- Lideranças de grupo dentro do contexto escolar (ex: aluno ativo no grêmio);
- Representante de funcionários;
- Representante da associação de pais ou organização equivalente;
- Outros professores ativos;
- Representante do poder local (associação de bairro ou câmara municipal) e/ou da administração, se for possível, que este possa se dedicar ao projeto. Este Grupo não deve ser muito grande, pois corre o risco de se tornar uma estrutura decisória e executiva difícil de gerir.

Passo 3 - Processo de elaboração

- ♦ Motivação - informação, sensibilização e estabelecimento de compromisso da comunidade educativa;
- ♦ Processos de interação - troca de experiências, aprendizado e busca de intervenções coletivas;
- ♦ Reflexão - avaliação da filosofia socioambiental da escola, das relações com o bairro e a comunidade a partir dos princípios da sustentabilidade;
- ♦ Diagnóstico participativo;
 - a) Identifica problemas socioambientais e suas causas;
 - b) Diagnostica as condições de ensino e aprendizagem: conteúdos curriculares, representações de ensino e aprendizagem, propostas didáticas e metodológicas, processos educativos e relações na escola.

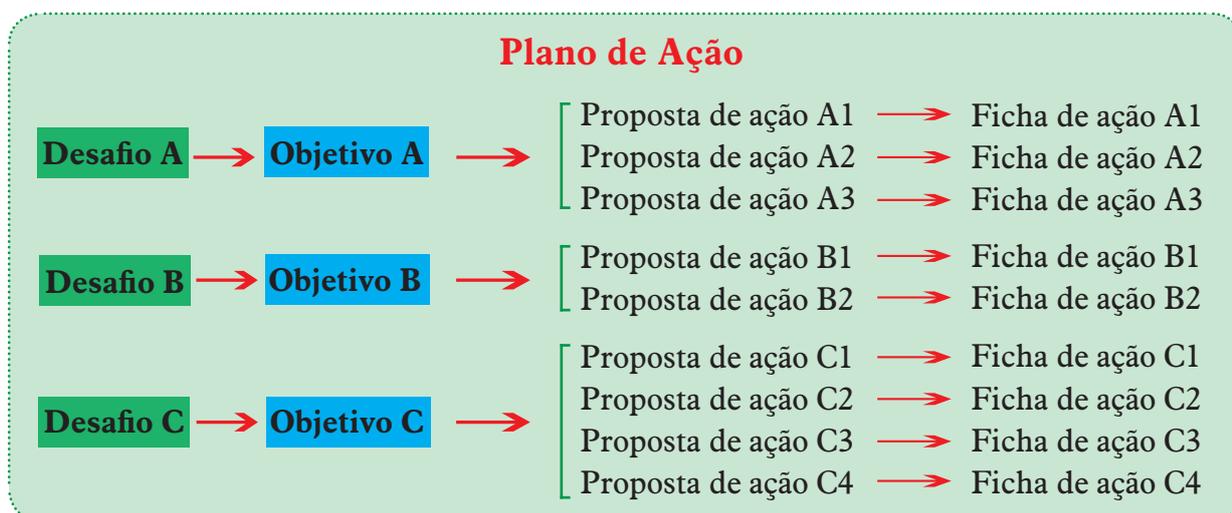
A Ficha do Diagnóstico apresenta exemplos de questões a serem abordadas na realização do diagnóstico participativo.

FICHA DO DIAGNÓSTICO

- a) Que aspectos da vida escolar devem ser diagnosticados?
- Os conteúdos curriculares?
 - As metodologias de ensino/aprendizagem?
 - O espaço físico e social de aprendizagem?
- b) Quando se fará este diagnóstico?
- Durante um trimestre?
 - Durante um ano letivo?
 - No futuro?
- c) Quem participará no diagnóstico?
- Toda a comunidade escolar?
 - Alguns professores?
 - Alguns alunos?
 - O conselho executivo?
 - Algumas famílias?
- d) Como organizar?
- Por grupos alvo?
 - Toda a comunidade escolar simultaneamente?
- e) Como fazer o diagnóstico?
- Como serão organizados os grupos de trabalho?
 - Que atividades de diagnóstico se efetuarão?
 - Qual é o cronograma?
- f) Como comunicar os resultados e produtos dos grupos de trabalho?
- Edição de boletins?
 - Criação de uma página na Internet?
 - Realização de reuniões e encontros?

Passo 4 - Elaboração do Plano de Ação

O plano de ação contém uma série de desafios identificados no diagnóstico que se pretende que sejam solucionados. Para cada desafio levanta-se o objetivo que é: aonde se quer chegar. Pode-se elencar propostas de ação para a sua resolução, como mostra a figura abaixo. Cada ação gera uma ficha para acompanhamento e avaliação.



Fonte: Agenda 21 na escola – idéias para implementação. Portugal, 2004.

O momento seguinte é a priorização dos desafios mais urgentes e/ou que sejam mais facilmente solucionáveis. É importante estabelecer objetivos claros para a resolução dos problemas e estudar alternativas para solucioná-los a partir do consenso entre os vários membros da comunidade escolar. Cumpridas estas etapas é possível definir os resultados esperados para cada ação, estabelecer seu prazo de execução, prever de onde virão os recursos e, por fim, definir instrumentos para realizar o monitoramento e a avaliação das ações, visando verificar o atendimento ou não aos objetivos propostos no Plano.

Por exemplo, a partir da oficina da *Caminhada Diagnóstica* realizada no entorno da área de um curso de Agenda 21 para professores, vários grupos identificaram desafios dos quais se destacam alguns:

- Calçadas – existência de bitucas de cigarro, calçamentos impermeáveis, árvores em conflito com o espaço urbano, falta de planejamento da arborização.
- Poluição – pichações, ruído dos carros, lixo nas ruas. Houve discussões sobre as pichações, se estas podem ser consideradas poluição visual ou uma manifestação artística. Estas discussões são importantes e enriquecem e ampliam a visão sobre determinadas questões socioambientais.
- Equipamentos públicos – falta e má conservação de lixeiras, falta de arborização.
- Situações de risco – posto de gasolina próximo à distribuidora de gás, árvores tocando em fios elétricos.
- Desperdício de água.
- Patrimônio histórico-cultural – existência em más condições.

O grupo priorizou a limpeza pública como seu principal desafio. O Plano de Ação abaixo mostra três propostas de ações para enfrentar o desafio, os resultados esperados de cada uma delas, o prazo estimado de execução, a fonte dos recursos materiais e humanos para executá-las, os indicadores de avaliação e monitoramento e as parcerias necessárias para viabilizar as ações.

DESAFIO	PROPOSTAS DE AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZO DE EXECUÇÃO	RECURSOS	INDICADORES	PARCERIAS
LIMPEZA PÚBLICA	1- Instalação e manutenção de lixeiras	Redução do lixo nas ruas	6 meses	Prefeitura e empresas	Nº de lixeiras Estado de conservação	Prefeitura, empresas
	2- Coleta Seletiva	Redução do lixo destinado ao aterro Limpeza pública	18 meses	Prefeitura	Nº de escolas e bairros com coleta seletiva Quantidade de recicláveis coletada	Escolas, prefeitura e comunidade
	3- Conscientização e mobilização	População e escolas separando o lixo	6 meses	Prefeitura, empresas e escolas	Eventos, cartilhas	Escolas, prefeitura, associações de bairro



Passo 5 - Registro ou memória

O registro do passo-a-passo consiste em instrumento de:

1. Construção da história do processo - fotografar, gravar, reunir documentos, desenhos, resultados de oficinas, registrar apresentações teatrais e culturais.
2. Identificação das conquistas, obstáculos e realização de reavaliações.
3. Divulgação na mídia local, jornal, mural, rádios comunitárias, vídeos e documentários.
4. Multiplicação das experiências.
5. Crescimento coletivo do grupo.

Passo 6 - Pauta para edição da Agenda

- ◆ Identificação da instituição e do grupo gestor;
- ◆ Ponto de partida - fatos, motivações, necessidades e potencialidades;
- ◆ Aspectos vinculados com:
 - ◆ compromisso e participação da comunidade educativa - como funcionaram na Escola;
 - ◆ tempos - programação, execução, avaliação e monitoramento;
 - ◆ contexto escolar - como interferiu, se houve mudanças didáticas e/ou pedagógicas;
 - ◆ planos de ação - ajustes, ganhos e dificuldades;
 - ◆ contexto exterior - clima social, relacionamentos, interações, novas posturas e desafios;
 - ◆ contextos econômicos - custos, parcerias, colaborações e ações sustentáveis.



“ESTADO DA ARTE”

Ainda não existe um levantamento oficial sobre Agendas 21 Locais e Escolares no mundo, mas se sabe que o número de cidades e escolas que estão construindo suas Agendas e que possuem ações voltadas ao desenvolvimento sustentável é crescente.

No Brasil, a Rede Brasileira de Agendas 21 Locais visa promover a integração e o intercâmbio de informações, experiências e o fortalecimento dos processos de elaboração e implementação de Agendas 21 Locais em todas as cinco regiões do País.

Na Agenda 21 Brasileira os programas prioritários são voltados ao planejamento de sistemas de produção e consumo sustentáveis e ao combate à cultura do desperdício. Focam também a inclusão social e acesso de toda a população à educação, saúde e distribuição de renda, à sustentabilidade urbana e rural, à preservação dos recursos naturais e minerais e à ética política para o planejamento rumo ao desenvolvimento sustentável.

O Estado de São Paulo também elaborou uma Agenda 21. Outras redes importantes que contribuem com a construção das Agendas 21 Escolares são a Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) e a Rede Paulista de Educação Ambiental (Repea).

Para conhecer iniciativas de Agendas 21 Locais e Escolares brasileiras acesse os sites:

www.redeagenda21local.org.br

Para conhecer as Agendas 21 Brasileira e do Estado de São Paulo acesse:

www.ambiente.sp.gov.br/agenda21bras/agendabras.htm

www.ambiente.sp.gov.br

Para saber mais sobre as redes de Educação Ambiental, coordenadas por entidades da sociedade civil que contribuem com a elaboração das Agendas 21 Locais e escolares acesse:

www.rebea.org.br

www.repea.org.br

Principais Documentos

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global é um documento referência da educação ambiental elaborado durante a ECO 92. Os signatários foram educadores de todas as partes do mundo comprometidos com a proteção da vida na Terra e que reconheceram o papel central da educação na formação de valores e na ação social. O Tratado afirma o compromisso com o processo educativo transformador através do envolvimento pessoal, das comunidades e nações para criar sociedades sustentáveis e eqüitativas. Amplia o conceito de educação ambiental para além da relação homem-ambiente, e desperta a compreensão mais ampla de que a EA é um compromisso com a vida em sua totalidade, em sua plenitude, incluindo questões da diversidade cultural, de gênero, de etnia, de inclusão e, principalmente, de cidadania planetária. O Tratado é um importante instrumento de educação e pode ser contextualizado diante da atual situação socioambiental planetária.

Para conhecer e divulgar o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis acesse o site:
www.portal.mec.gov.br

CARTA DA TERRA

Em 1987, a Comissão Mundial das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento promoveu um movimento para a criação de uma carta que estabelecesse os princípios fundamentais para o desenvolvimento sustentável. O debate durou uma década e no início de 1997 a redação da Carta da Terra foi feita através de um processo de consulta aberto e participativo com a união de milhares de pessoas e centenas de organizações de todas as regiões do mundo, diferentes culturas e diversos setores da sociedade. Aprovada em março de 2000, a Carta da Terra é uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global no século XXI, que seja justa, sustentável e pacífica.

O documento procura inspirar em todos os povos um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade compartilhada pelo bem-estar da família humana e do mundo em geral. A visão ética inclusiva do documento reconhece que a proteção ambiental, os direitos humanos, o desenvolvimento humano eqüitativo e a paz são interdependentes e inseparáveis. Isto fornece uma nova base de pensamento sobre estes temas e a forma de abordá-los. Resulta dela um conceito novo e mais amplo sobre o que constitui uma comunidade sustentável e o desenvolvimento sustentável.

Para conhecer e divulgar a Carta da Terra acesse o site:
www.cartadaterra.org.br

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Lei 9.795 de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental é de autoria do deputado federal Fábio Feldmann com a participação em sua formulação de amplos setores da sociedade. A Lei reconhece a educação ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo processo educativo, formal e/ou não-formal, como orientam os Artigos 205 e 225 da Constituição Federal.

A Política Nacional de Educação Ambiental é uma proposta programática de promoção da educação ambiental em todos os setores da sociedade. Estabelece responsabilidades e obrigações. Além de institucionalizar a educação ambiental e legalizar seus princípios, transforma-a em objeto de políticas públicas e fornece à sociedade um instrumento de cobrança para a promoção da educação ambiental. Legaliza a obrigatoriedade de trabalhar o tema ambiental de forma transversal, conforme foi proposto pelos Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais. A Câmara Técnica de Educação Ambiental do CONAMA discutiu a regulamentação da Lei e o Decreto 4.281 foi assinado em 2002.

Para conhecer e divulgar a Política Nacional de Educação Ambiental acesse o site:

www.portal.mec.gov.br

LEI DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Lei 12.780 de 2007 que institui a Política de Educação Ambiental do Estado de São Paulo é de autoria da deputada estadual Rita Passos com a participação de educadores, movimentos sociais, organizações não-governamentais, universidades, órgãos públicos federais, bem como órgãos estaduais. Ao todo foram 18 encontros e seis grupos de trabalho discutindo sobre conceitos, princípios, objetivos, competências e linhas de ação. Vários artigos da Lei foram vetados pelo Governo, entre eles os que atribuem responsabilidades ao Estado e repasse de recursos financeiros, o que desagradou aos seus formuladores. A Lei estabelece diretrizes, princípios e objetivos, enfatiza a necessidade de formação e capacitação e destaca a dimensão socioambiental que deve permear todos os currículos.

Para conhecer e divulgar a Política de Educação Ambiental do Estado de São Paulo acesse o site:

www.portal.mec.gov.br

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DECLARAÇÃO DE AHMEDABAB

Realizada na Índia, no ano de 2007, esta Conferência envolveu mais de 1500 participantes de 97 países. Na Carta foi destacada a importância de ações imediatas e das mudanças nos estilos de vida para se garantir a continuidade de todas as formas de vida no planeta, a urgência de ações para a redução das desigualdades sociais e o importante papel da educação nesse processo. Os participantes firmaram um compromisso com a formação de redes, construção de alianças, compartilhamento de experiências e práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável. ●

Instrumentos Estratégicos

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

OFICINA DE FUTURO

UMA METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Um pouco de história

A metodologia foi criada na Europa, nos anos 60, com base em técnicas do ZOOOP, que em alemão significa *planejamento de projetos orientados para alcançar objetivos*. No Brasil, na década de 90, o ZOOOP foi adotado em oficinas de capacitação em planejamento participativo, por estimular análises sistêmicas e a busca de soluções não convencionais. Em 1996 a metodologia foi adaptada pelo Instituto Ecoar para a Cidadania para ser utilizada como instrumento de educação ambiental e denominada *Oficina de Futuro*.

Para que serve?

Na *Oficina do Futuro* os participantes são levados a pensar fora dos condicionantes comuns e a diagnosticar os sonhos e lamentos de todos os partícipes do grupo foco, em processo coletivo. As oficinas constituem uma forma de produção coletiva do conhecimento a partir do princípio de que todos(as) têm a aprender e a ensinar, de maneira diferenciada, e de que em conjunto devem encontrar os caminhos para enfrentar os desafios e buscar as soluções.

O método estimula a participação de todos os componentes do grupo e pretende:

- Apontar os problemas que afetam e preocupam o grupo;
- Realizar a contextualização histórica, geográfica e política dos problemas;
- Reconhecer o que há de comum entre eles, na percepção de suas causas;
- Visualizar os sonhos de futuro de cada um dos membros do grupo;
- Perceber os temas mais relevantes no seu contexto, escola, bairro, cidade, país e as con-

dições e alternativas que existem para enfrentá-los coletivamente.

- Identificar as potencialidades, vocações e conhecimentos do grupo e desenvolver melhorias na atuação pessoal e coletiva.

Passo-a-passo

1. Construir a *Árvore dos Sonhos* ou da *Esperança*, que estabelece os objetivos que se pretende alcançar ao final de um período determinado;
2. Construir o *Muro das Lamentações*, que corresponde ao momento de discussão dos desafios a serem superados pelos grupos;
3. Construir o *Nosso hoje*, que é a nossa história no momento, a realidade e situação atual da instituição e/ou do grupo.
4. Elaborar o *Plano de Ações*, que corresponde à agenda de compromissos do grupo, estimula o agir coletivo e construtivo, estabelece as ações futuras, as responsabilidades de cada membro do grupo e o prazo de execução.
5. Realizar uma avaliação final da oficina pelos participantes. ●



CAMINHADA DIAGNÓSTICA

DESPERTAR SOCIOAMBIENTAL

Um pouco de história

Diferentemente das atividades de “estudo do meio” ou “passeios ecológicos” desenvolvidas tradicionalmente pelas escolas que faziam observações do ambiente, a *Caminhada Diagnóstica* consiste numa metodologia recente de planejamento que utiliza as saídas de campo como instrumentos de identificação dos potenciais e desafios de cada localidade. A metodologia foi construída por um grupo de educadores que implementou as Agendas 21 Escolares no município de Embu.

Para que serve?

A *Caminhada Diagnóstica* é utilizada como instrumento de sensibilização e mobilização e busca despertar a visão crítica e questionadora; transformar comportamentos, valores e atitudes; fazer um reconhecimento local; identificar desafios e potencialidades; servir de base para Agenda 21 e para o desenvolvimento de planos de ação coletivos; fortalecer vínculos comunitários; trocar vivências e sonhos.

Passo-a-passo

1. Definir previamente um percurso no bairro ou numa área selecionada;
2. Escolher horários e datas adequadas;
3. Valorizar a diversidade de atores; convidar diretores, professores, funcionários, pais de alunos, lideranças da comunidade;
4. Respeitar as diversas opiniões;
5. Estimular comentários e manifestações;
6. Escolher dois relatores por grupo que possam retratar/reproduzir com fidelidade o que foi visto e discutido;
7. Estimular várias formas de expressão (fotos, poesia, relatoria espontânea, etc.);
8. Ser receptivo e convidativo às pessoas no percurso. ●



MODELO COLABORATIVO

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Um pouco de história

O *Modelo Colaborativo* consiste numa metodologia de trabalho com comunidades que foi desenvolvida em 1999, em Curitiba. É uma experiência de desenvolvimento social fundamentada no trabalho de John Kretzman e John McKnight e baseada na parceria entre governos, iniciativa privada e sociedade civil.

Para que serve?

O *Modelo Colaborativo* auxilia o fortalecimento da relação escola, comunidade e poder público para a implementação da Agenda 21. Promove o envolvimento comunitário a partir de uma mudança de visão da própria comunidade e da escola, que passam a identificar um conjunto de potencialidades, recursos e talentos. Valoriza e estimula a cidadania, auto-estima, a visão crítica, ações transformadoras da realidade, as parcerias. Transforma a percepção e muda paradigmas:

MUDANÇA DE PARADIGMA		
DE		PARA
DEFICIÊNCIAS Foco em problemas e dificuldades	➔	CAPACIDADES Foco em habilidades e potencialidades
PERITOS Prevalece a opinião técnica	➔	COMUNIDADE Prevalece o saber da comunidade
PODER SOBRE A comunidade	➔	PODER COMPARTILHADO Com a comunidade
PROCESSO DECISÓRIO Centralizado	➔	PODER DECISÓRIO Descentralizado
RECURSO OFERTADO Externos	➔	RECURSO OFERTADO Da comunidade
DEPENDÊNCIA E CLIENTELISMO	➔	CO-ESPONSABILIDADE E CIDADANIA

Fonte: Prefeitura de Curitiba, *Modelo Colaborativo*, 2002.

Passo-a-passo

1. Reunir pessoas da escola e da comunidade;
2. Estabelecer visão comum e a coesão do grupo;

3. Elaborar um plano de ação: estabelecer prioridades, dividir responsabilidades, estabelecer prazos flexíveis, definir os resultados esperados;
4. Realizar uma avaliação participativa;
5. Desenvolver atividades conjuntas: conhecer a região, seus desafios e potenciais, elaborar mapas dos recursos e potencialidades e das necessidades e desafios da comunidade. ●



LINHA DO TEMPO AMBIENTAL

Um pouco de história

A dinâmica da *Linha do Tempo Ambiental* consiste em elaborar um painel em grupo resgatando a história do local onde a escola está inserida, seja a rua, o bairro ou o município. Destaca-se a vertente socioambiental, mostrando o ontem, o hoje e o amanhã, enquanto frutos das relações culturais, econômicas, ambientais e políticas da sociedade. Vem sendo utilizada por educadores ambientais em oficinas e nos processos de construção de Agendas 21 Locais e Escolares.

Para que serve?

O objetivo desta estratégia metodológica interdisciplinar é a de subsidiar os educadores na construção e implementação de Agendas 21 Escolares. Propõem-se aos participantes a análise das estruturas socialmente construídas e o estabelecimento da ligação entre o passado e o presente, com o intuito de esclarecer e compreender os dias atuais. Esta compreensão ajuda a desenvolver uma visão crítica da sociedade e aguça a imaginação criativa para transformar a realidade e intervir no presente. A dinâmica pode ser realizada nas fases de sensibilização, diagnóstico socioambiental e na elaboração de planos de ação dos processos de construção das Agendas 21 Locais e escolares.

Passo-a-passo

1. Sensibilizar os integrantes do grupo. O convite à participação nas atividades se dá de forma democrática e espontânea. Estimula-se a manifestação de opiniões, o diálogo, exposição de idéias e sentimentos, interação e reflexão sobre os desafios e potencialidades do lugar.
2. Utilizar diversos materiais como revistas, tintas e canetas, folhas secas, sucatas, etc. e em grupos elaborar painéis retratando a história ambiental do local de forma simbólica, lúdica e reflexiva a partir da percepção coletiva.
3. Planejar as intervenções. Estas são formuladas a partir das necessidades mais urgentes

da escola, do bairro, da comunidade. Busca-se planejar ações prioritárias passíveis de serem realizadas para solucionar e/ou minimizar os problemas socioambientais atuais da região estudada, para que os mesmos não se agravem futuramente e para que melhore a qualidade de vida das pessoas. ●

Fotos: Sociedade Ecológica Amigos de Embu - SEAE



A Valorização do Espaço da Escola e a Coleta Seletiva

“A ética do cuidado se orienta na defesa da vida e das relações solidárias e pacíficas entre os seres humanos e com os demais seres da natureza.”

Leonardo Boff

Muitas escolas já desenvolvem projetos bem sucedidos de valorização do espaço escolar e/ou de coleta seletiva de materiais recicláveis e redução da produção de resíduos nas unidades escolares. É importante destacar que estes projetos podem contribuir para a elaboração de Agendas 21 nas escolas e, muitas vezes, são indutores desse processo. No entanto, não constituem a Agenda 21, que é um Plano de Ação mais amplo e abrangente, envolvendo vários projetos, estratégias de ação e participação/colaboração da comunidade educativa no enfrentamento dos desafios socioambientais e valorização dos potenciais da região.

O cuidado com o espaço escolar e a qualidade de vida pode semear o cuidar do próprio corpo, da casa, do bairro, da cidade, do planeta, ampliar a sensibilidade com relação à responsabilidade pessoal e coletiva ao encarar os desafios, além de despertar valores como a ética, a solidariedade e a cooperação.

Vários projetos de melhoria das condições do espaço escolar vêm sendo desenvolvidos pelas escolas, tais como: mutirões de limpeza, recuperação de mesas com mosaicos, pinturas de muros, plantio de pomares e árvores, implantação de atelier de artes com aproveitamento de garrafas PET, melhoria dos espaços de salas de aula com painéis artísticos e de grafite e plantio/criação de hortas, entre tantos outros.

A implantação da coleta seletiva e de projetos de consumo sustentável nas escolas também consiste num importante instrumento de educação ambiental para a sustentabilidade. As escolas têm um importante papel no processo de educar para o desenvolvimento sustentável e promover ações de cidadania ativa que incluam a redução, reutilização e reciclagem dos resíduos.

As boas práticas estão mais próximas do que se imagina e é preciso valorizá-las e multiplicá-las. Destacam-se exemplos de escolas em Itapeçerica da Serra, Embu Guaçu, São Lourenço e Jujutiba, que dentre outras ações: reduziram significativamente a produção de lixo na escola; implantaram a coleta seletiva beneficiando organizações de catadores ou associações com trabalhos de relevância social no bairro; envolveram alunos e pais em oficinas de reaproveitamento de sucatas, caixas de leite, alimentos, óleo de cozinha para a confecção de sabão, aproveitamento de matéria orgânica para a produção de adubo e utilização em hortas; transformaram a escola em pontos de entrega voluntária de recicláveis para a comunidade do bairro; conscientizaram para a redução do desperdício de alimentos na merenda, de material de escritório e de materiais de limpeza da escola; promoveram mutirões de limpeza nos bairros e plantios de árvores em praças, além da produção de mudas de árvores em caixas de leite e construção de novos espaços com material reciclável.



As pequenas ações voltadas para a sustentabilidade começam em casa, na escola, no bairro e na cidade e podem ser transformadas em políticas públicas, que, quando implementadas, promovem uma real melhoria da nossa qualidade de vida. A mudança de hábitos e atitudes e de padrões de produção e de consumo não acontecem por passe de mágica, são graduais e exigem grandes esforços dos cidadãos e vontade política dos governantes. É essencial que as ações e as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável se enraízem e multipliquem de forma rápida e eficaz, caso contrário, podemos não conseguir conter a tempo a degradação do planeta, colocando em risco o futuro das próximas gerações (BESEN, 2007).

Em Itapecerica da Serra, a maioria das escolas está se integrando ao Programa Municipal de Coleta Seletiva e realizando a separação dos materiais recicláveis, que estão sendo coletados pela Prefeitura em convênio com a Cooperativa dos Recicladores de Itapecerica da Serra (CRIS).

COLETA SELETIVA E COOPERATIVA DE TRABALHO DOS RECICLADORES DE ITAPECERICA DA SERRA (CRIS)

O CONTEXTO: Reduzir o lixo produzido é necessário. O aterro controlado de Itapecerica se encontra em área de proteção de mananciais, e recebe cerca de 120 toneladas diárias de lixo. Estima-se que 70% desse material é reciclável. O primeiro passo para a coleta seletiva foi dado em 2003, com a construção do galpão de triagem e estocagem financiado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO).

AGENDA 21: Em 2005, com o envolvimento das Secretarias Municipais de Planejamento e Meio Ambiente e da Educação, Diretoria Regional de Ensino de Itapecerica da Serra e Natura Cosméticos, desenvolveu-se a Agenda 21 Escolar na região, com várias iniciativas de Cursos, Oficinas e projetos para as escolas. Esse processo priorizou o tema da Coleta Seletiva, a partir de diagnóstico realizado no entorno das escolas participantes.

CRIS: A coleta seletiva é importante para a população, para a preservação do meio ambiente, e para gerar trabalho e renda. Em 2006, a Prefeitura obteve novos equipamentos, veículos e apoiou a criação e o funcionamento da Cooperativa de Recicladores. O convênio entre a CRIS, cujos cooperados são moradores do Campestre, do Parque Paraíso e de Potuverá foi firmado em 6 de novembro de 2007. Os cooperados recebem cesta básica e transporte com o apoio da Prefeitura, e dividem o resultado da venda dos materiais. A CRIS está sendo capacitada para a gestão administrativa e operacional da coleta seletiva com o apoio da Natura.

A COLETA SELETIVA: abrange todo o município – escolas, empresas e Postos de Entrega Voluntária (P.E.V.s.). Informações: Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (11) 4668-9294.



Atividades de Formação

Desde o ano de 2005 várias iniciativas de sensibilização, mobilização e formação foram desenvolvidas na região com o intuito de fomentar o processo de construção das Agendas 21 Escolares na Bacia da Guarapiranga – que integra os municípios de Itapecerica da Serra, Embu das Artes, Embu Guaçu, São Lourenço da Serra, Cotia e Juquitiba – e Taboão da Serra.

Como se pode observar o esforço foi crescente, envolveu a participação de um número significativo de educadores da região, as atividades foram desenvolvidas por profissionais qualificados e reconhecidos pela sua atuação e foram implementadas diversas parcerias entre o poder público municipal, estadual, organizações não-governamentais, iniciativa privada e universidades.



ANO DE 2007

Curso: A QUESTÃO AMBIENTAL: DIFERENTES OLHARES E EXPERIÊNCIAS NA BUSCA POR UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL.

Realização e parcerias: Secretarias de Planejamento e Meio Ambiente (SPMA), Secretaria Municipal de Educação (SE) e Diretoria Regional de Ensino (DERIS) de Itapecerica da Serra, Universidade Adventista de São Paulo (UNASP) e Natura Cosméticos.

Público: Vice-diretores da rede estadual e coordenadores das escolas municipais.

Participantes: 80 educadores.

Objetivos: Ampliar a sensibilização sobre a questão ambiental e facilitar os projetos nas escolas. Na busca de novos caminhos é importante conhecer outros paradigmas, diferentes formas de entender e se relacionar com a natureza. O curso promoveu encontros para sensibilização dos educadores e mostrou alternativas de sustentabilidade.

Professores e palestrantes: Ondalva Serrano, David C. Zarur, Mauro Mem, Daniel Munduruku, Salomão da Silva (*Salloma*), Luciana de Sá Nogueira, Magali Assumpção Di Pardi, Cláudio Aparecido de Oliveira, Ana Emília Costa da Silva, Rosa Bruna Campos Gomes e José Roberto Bernardes.



Curso: AGENDA 21 E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE EM ITAPECERICA DA SERRA.

Realização e parcerias: DERIS, SE, SPMA de Itapecerica da Serra, Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG), Sociedade Ecológica Amigos de Embu (SEAE), Natura, Cooperativa Pequeno Príncipe.

Público: Profs. de EMEFs, EMEIs, EEs, estagiários dos cursos de Pedagogia e Biologia.

Participantes: 50 educadores.

Objetivos: Formação em Agenda 21 e Educação Ambiental para a sustentabilidade. Refletir e avaliar o potencial da Agenda 21 Escolar para a construção de referenciais de sociedades sustentáveis. Projetos e trocas de experiências visando um diagnóstico mais abrangente da problemática socioambiental concernente aos desafios da educação.

Professores e palestrantes: Maria Isabel C. Franco, Ana Paula de Jesus, Indaia Emília S. Pelosini, Martha de Carvalho Schultz, Marcos Louzada, Bruno Cavalcante e Thomaz Junior.

“O curso nos fez ter uma visão muito ampla de como trabalhar no coletivo visando todos os aspectos culturais, morais, sociais, econômicos. Além disso, abriu novos horizontes de como pesquisar e trabalhar nosso meio ambiente.”

“O curso abriu espaço para agir com os alunos na unidade escolar.”

Curso: CAPACITAÇÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE COLETA SELETIVA E CONSUMO SUSTENTÁVEL E DE AGENDAS 21 ESCOLARES.

Realização e parcerias: DERIS, SE, SPMA de Itapecerica da Serra, Natura e UNISA Digital.

Público: Professores das redes municipal e estadual de Itapecerica da Serra, Embu Guaçu, Juquitiba e São Lourenço da Serra.

Participantes: 39 professores.

Objetivos: Promover a formação e capacitação de educadores da rede pública de ensino de Itapecerica da Serra, Juquitiba, Embu Guaçu e São Lourenço da Serra, a partir de conhecimentos teóricos e práticos, para a elaboração e implementação de projetos de coleta seletiva e consumo sustentável e de Agendas 21 Escolares.

Professores e palestrantes: Gina Rizpah Besen e Cesar Pegoraro.

“O curso me fez perceber que estamos andando no caminho correto, prosseguir e inovar, procurando sempre parcerias com o poder público e entidades privadas.”

DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES DOS CURSOS



Curso: CAPACITAÇÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE AGENDAS 21 ESCOLARES.

Realização e parcerias: DERIS, SE, SPMA de Itapecerica da Serra, Natura e UNISA Digital.

Público: Professores das redes municipal e estadual de Itapecerica da Serra.

Participantes: 51 professores.

Objetivos: Promover a formação e capacitação de educadores da rede pública de ensino de Itapecerica da Serra, a partir de conhecimentos teóricos e práticos, para a elaboração e implementação de Agendas 21 Escolares.

Professores e palestrantes: Gina Rizpah Besen e Cesar Pegoraro.

Curso: GRUPO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Realização e parcerias: DERIS, SE, SPMA de Itapecerica da Serra e Natura.

Público: Membros do grupo gestor, orientadores pedagógicos e supervisores.

Participantes: 15 educadores.

Objetivos: Sensibilizar e subsidiar pedagogicamente para o desenvolvimento das Agendas 21 Escolares. Para tanto foram trabalhadas a leitura e problematização de documentos e textos que abordam conteúdos práticos e pedagógicos relacionados à Agenda 21, numa perspectiva interdisciplinar.

Professores e palestrantes: Gina Rizpah Besen e Cesar Pegoraro.

Curso: AGENDA 21 E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE – DA TEORIA À PRÁTICA

Realização e parcerias: SEAE, Natura, Prefeitura da Estância Turística de Embu das Artes - Secretaria de Meio Ambiente, SOS Mata Atlântica, Vitae Civilis, Instituto Socioambiental (ISA), Zox Telecom e Indaia Emília Comunicação & Design Gráfico.

Público: Educadores ambientais e professores dos seis municípios da Sub-Bacia Cotia-Guarapiranga, Itapecerica da Serra, Embu das Artes, Embu Guaçu, São Lourenço da Serra, Cotia e Juquitiba e representantes de São Paulo, Taboão da Serra e Cananéia.

Participantes: 120 educadores.

Objetivos: Estimular a participação e co-responsabilização das escolas e comunidades, preparando-as para desencadear propostas de Agenda 21 Locais, por meio do diálogo e da mobilização, na busca de soluções para enfrentar graves situações de risco ambiental e social e da formação para educação ambiental e sustentabilidade.

Professores e palestrantes: Maria Isabel C. Franco, Marcelo Cardoso, Rodrigo Polisel, Camila Bianchi, Martha Schultz, Rangel Mohedano, Andressa Scabin, Cesar Pegoraro, Lucas Ciola, Virgínia T. Tristão, Angélica Oliveira, Bruno Cavalcante e Vanessa Selegri.

“Só depois que comecei a participar dos encontros entendi a responsabilidade que temos em colocar o projeto em prática dentro de nossa unidade escolar.”

DEPOIMENTO DE PARTICIPANTE DOS CURSOS

Curso: FORMAÇÃO EM AGENDA 21 E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – MÓDULO I.

Realização e parcerias: Secretaria de Estado da Educação/CENP: Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, INPG e SEAE.

Público: Professores - Ciclo I e Ciclo II, Professores Coordenadores e Vice-diretores.

Participantes: 54 educadores.

Objetivos: Instrumentalizar e sensibilizar os educadores para elaborar e construir coletivamente a Agenda 21 Escolar em suas escolas.

Professores e palestrantes: Maria Isabel C. Franco, Martha de Carvalho Schultz e Bruno Cavalcante.

ANO DE 2006

Curso: CAPACITAÇÃO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE COLETA SELETIVA E CONSUMO SUSTENTÁVEL.

Realização e parcerias: DERIS, SMEIS, SPMA de Itapecerica da Serra e Natura.

Público: Diretores de EMEFs e EMEIs, Diretores e orientadores pedagógicos de EEs e professores.

Participantes: 35 educadores.

Objetivos: Promover a formação e capacitação de educadores da rede pública de ensino de Itapecerica da Serra a partir de conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração e implementação de projetos de coleta seletiva e consumo sustentável nas escolas.

Professores e palestrantes: Gina Rizpah Besen e Maria Isabel C. Franco.

Curso: AGENDA 21 TRABALHANDO COM O TEMA TRANSVERSAL.

Realização e parcerias: SPMA, DERIS e SE de Itapecerica da Serra.

Público: Professores, orientadores, diretores de EMEFs e EMEIs e EEs.

Participantes: 45 educadores.

Objetivos: Sensibilizar, informar quanto às necessidades e possibilidades de trabalho da Agenda 21 Escolar como tema transversal para inserir as múltiplas possibilidades de seu uso no contexto pedagógico.

Professores e palestrantes: Ondalva Serrano, Suely Costa, Marcelo Guimarães Arruda, Ana Emília Rosa, Cláudio Aparecido, David C. Zarur, Mauro Mem e Luiz Moma.

“Deveríamos nos aprofundar mais no tema ‘Água’, sensibilização do consumo de ÁGUA.”

DEPOIMENTO DE PARTICIPANTE DOS CURSOS

“O Curso me mostrou que a Agenda 21 é um processo que leva tempo, e que depende muito dos protagonistas envolvidos, necessita de dinamismo. Ampliou meu conhecimento cultural sobre o meio ambiente e me deu condições de contextualizar com alunos e grupo gestor da escola.”

“Foi fundamental, pois possibilitou termos idéias criativas para a implementação da Agenda 21.”

“Para a escola onde atuo, o curso não contribuiu, pois a direção não ‘viu com bons olhos’ o fato de estar ‘armazenando resíduos sólidos na escola’”.

“O curso fez com que eu parasse para pensar no meu próprio consumo e com isso pudesse passar meu ponto de vista para a comunidade.”

DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES DOS CURSOS

“O curso contribuiu para a implementação da Agenda 21 na escolas, mas infelizmente ainda estamos a passos lentos, pois é difícil sensibilizar e conseguir ajuda dos professores da unidade escolar.”

“Toda orientação foi importante, o material didático, as dinâmicas abriram horizontes para incentivar a todos na escola.”

“São momentos também de muito interesse na troca e a cada encontro sentimos uma nova energia que nos leva a continuar animados neste caminho”

DEPOIMENTOS DOS
PARTICIPANTES DOS
CURSOS

Curso: EDUCAÇÃO PARA A PAZ E EM VALORES UNIVERSAIS.

Realização e parcerias: SE, SPMA e DERIS de Itapecerica da Serra.

Público: Professores das escolas municipais e estaduais.

Participantes: 35 educadores.

Objetivos: Saber conviver, ter habilidades interpessoais e aprender a transformar cada relação numa relação de ajuda.

Professores e palestrantes: Suely Costa.

Curso: LUDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL - COMUNICAÇÃO EDUCATIVA.

Realização e parcerias: SE, DERIS, SPMA de Itapecerica da Serra e Informal Comunicação Educativa.

Público: Professores das escolas municipais e estaduais.

Participantes: 40 educadores.

Objetivos: Trabalhar de maneira lúdica os cinco conceitos que levam à conscientização ecológica: observar, preservar, reciclar, criticar e fazer.

Professores e palestrantes: Walter Dohme.

Curso: I ENCONTRO DE GESTORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Realização e parcerias: SE e INPG.

Público: Diretores e orientadores do Ensino Fundamental e Diretores do Ensino Infantil de Itapecerica da Serra.

Participantes: 33 educadores.

Objetivo: Formação de gestores na temática da Agenda 21 e Educação Ambiental; proporcionar apoio e parceria em processo de formação continuada em Educação Ambiental para atender a demanda crescente dos professores.

Professores e palestrantes: Maria Isabel C. Franco.



Curso: RECURSOS LÚDICOS, DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Realização e parcerias: SPMA e SE de Itapecerica da Serra.

Público: Educadores e municípios em geral.

Objetivo: Sensibilizar, informar e difundir a prática da Educação Ambiental, através de palestras e Oficinas de estamparia artesanal e encadernação, mosaicos, plantio, culinária alternativa, sabonete líquido.

Professores e palestrantes: Alexandre Lima, Carmensita Prado, Carolina F. Dias Gaspar, Daniela Amorim, Daniele Dutra Fradejas, David Zarur, Elizangela Gomes da Silva, Everton Luiz dos Santos Soares, Fabiana Vieira, Gleidemar Diniz, Helena Rol, Janaina Ferreira de Oliveira, Juliana Matos Martins, Luiz Pires e Tâmara Priscila Alves.

Curso: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROGRAMA SABESP EDUCANDO PARA A CIDADANIA.

Realização e parcerias: Prefeitura de Itapecerica da Serra, Programa Estadual de Apoio a ONGs (PROAONG), Universidade de Santo Amaro (UNISA), SABESP e FEHIDRO.

Público: Lideranças comunitárias, técnicos e educadores.

Principais Resultados

Os cursos e eventos proporcionaram um maior envolvimento dos gestores e professores das escolas nos processos de Educação Ambiental e de construção de Agendas 21 Escolares. Grande parte das escolas municipais e estaduais incluiu a Agenda 21 no seu Plano Político-Pedagógico.

Os participantes destacaram nas avaliações dos cursos a importância dos novos conhecimentos adquiridos, bem como da possibilidade de mudar os próprios hábitos e atitudes e trocar experiências entre professores e escolas em atividades teóricas e práticas. Também apresentaram algumas dificuldades ao longo do processo.

Outro aspecto importante foi a articulação entre a Diretoria de Ensino e a Secretaria Municipal de Educação de Itapecerica da Serra que possibilitou a integração entre escolas da rede pública de Itapecerica da Serra e da região, incluindo os municípios de Embu Guaçu, Embu, Cotia, São Lourenço da Serra e Juquitiba. As parcerias desenvolvidas com universidades e a iniciativa privada fortaleceram esta articulação.

Os participantes dos cursos e oficinas realizaram diversas atividades nas escolas onde trabalham como: *aprender fazendo* – filtro com garrafas PET, terrário com sucata, bebedouros e comedouros para pássaros com caixa de suco e leite, pegadas de animais em gesso, medida de uma árvore –; valorização do espaço escolar; redução do desperdício; horta nas escolas e enriquecimento das aulas; *Oficinas de Futuro*; *Caminhadas Diagnósticas* e *Modelo Colaborativo*.

A ampliação e continuidade da formação e da articulação entre as escolas dos municípios foram propostas pelos participantes, assim como a formação de uma rede de educadores ambientais da região. ●

1º Fórum Regional da Agenda 21 na Educação

O 1º Fórum Regional da Agenda 21 na Educação, realizado em Itapeçerica da Serra em novembro de 2006, foi concebido com o intuito de apresentar, divulgar e ampliar as experiências já construídas e em processo de construção em Educação Ambiental e Agenda 21 nas escolas dos municípios que compõem a Bacia Hidrográfica da Guarapiranga – Embu das Artes, Itapeçerica da Serra, Jujutiba, São Lourenço da Serra, Embu Guaçu e Cotia – e Taboão da Serra.

O Fórum mobilizou educadores e educadoras numa bem sucedida articulação regional que envolveu as sete Prefeituras da região; as Diretorias Regionais de Ensino de Itapeçerica e Taboão da Serra; Ongs: Sociedade Ecológica Amigos de Embu - SEAE, Instituto Paulo Freire, Instituto Socioambiental (ISA), Teia - USP, SOS Mata Atlântica e Vitae Civilis; a iniciativa privada: Global Energy, Natura Cosméticos e Universidades: INPG. E ainda

contou com o apoio da Pappel & CIA Papelaria, Easycomp, Zox Telecom e Gráfica Rogel.

Diversas atividades foram desenvolvidas: feira de produtos e artesanato da região confeccionados de forma sustentável, formação de quatro Grupos de Trabalho que discutiram vários temas, Oficinas Temáticas, Relatos de Experiência apresentados por diversas escolas da região que divulgaram e socializaram muitas experiências inovadoras, além de apresentações culturais de alunos das mais diversas idades e exposição de mais de 140 painéis com trabalhos desenvolvidos pelas escolas dos sete municípios.

A partir do Fórum foram elaboradas duas importantes publicações: *Anais do 1º Fórum Regional da Agenda 21 na Educação e Agenda 21 e Educação Ambiental para a Sustentabilidade*, ambos publicados pela Sociedade Ecológica Amigos de Embu – SEAE com o patrocínio da Natura e Global Energy. ●



Boas Práticas de Agenda 21 Escolar

As escolas de Itapecerica, Embu Guaçu, São Lourenço e Juquitiba vêm desenvolvendo vários projetos no âmbito da educação ambiental e do processo de construção das Agendas 21 Escolares.

Para integrar as experiências de boas práticas de processos de construção da Agenda 21 Escolar desta publicação foram selecionadas oito iniciativas de Agenda 21 Escolares nos municípios de Itapecerica da Serra, Embu Guaçu, Juquitiba e São Lourenço da Serra.

O processo de escolha das experiências, realizado pelo Grupo Gestor, foi democrático, transparente e técnico. Todas as escolas, municipais e estaduais, receberam um questionário solicitando informações sobre a sua experiência e elencando alguns critérios de seleção.

Dentre as escolas que responderam aos questionários foram selecionadas duas iniciativas de EMEIS e duas de EMEFs de Itapecerica da Serra, e quatro de EEs de Itapecerica da Serra (1), Juquitiba (1), São Lourenço de Serra (1) e Embu Guaçu (1). ●



Escola Municipal de Ensino Infantil Alecrim

Projeto: MEIO AMBIENTIZANDO - A CONSTRUÇÃO DO PROJETO AGENDA 21 ESCOLAR - CAMINHANDO E RECONHECENDO A ESCOLA E O SEU ENTORNO

Município: Itapecerica da Serra - SP

Responsável: Elena Kitano Aizawa

Período do projeto: 2005 a 2008

Perfil da Escola

A EMEI ALECRIM está localizada na Rua Boa Esperança, 185, Jardim Virgínia, no Município de Itapecerica da Serra. Funciona em dois períodos e possui nove salas. Tem 250 alunos matriculados (2008).

Histórico de Construção da Agenda 21 Escolar

O processo de construção da Agenda 21 Escolar começou com o *Projeto Meio Ambientizando*, pois para se viver num mundo equilibrado, saudável e com justiça social, com a participação de toda a comunidade, é preciso que a nossa escola seja respeitada e possamos construir um ambiente mais saudável e de qualidade para o aprendizado.

Foi organizada uma Comissão da Agenda 21 na escola formada pela Diretora da Escola, cinco professoras, um(a) ASE, o caseiro e uma merendeira da Nutriplus. A partir daí desenvolveram-se diversas atividades tanto com alunos quanto com os pais e parcerias com vizinhos da EMEI, comércio local, Secretarias Municipais de Educação, de Planejamento e Meio Ambiente, Sabesp e Universidades.

Estratégia e Metodologia

No início do trabalho enfrentamos vários problemas, pois a EMEI fica numa rua sem saída,

nos fundos do Estádio Municipal. Essa rua na época era conhecida como a rua do fumódromo. As comunidades dos Jardins Virgínia e Marilu tinham medo de caminhar ao redor da EMEI, pois no fundo da escola à noite eram jogados colchões velhos e animais mortos. Assim, percebemos a importância de realizar um trabalho de preservação do meio ambiente para deixar o local mais agradável e harmonioso.

Incluímos a Agenda 21 no Projeto Pedagógico da EMEI visando o envolvimento e a expansão das ações além do portão da escola. No início tivemos muitas resistências por parte de funcionárias, professoras e da comunidade. Hoje a rua da escola está florida e limpa, os vizinhos não jogam mais o lixo nas calçadas e também reduzimos o lixo dentro da escola.

A primeira ação foi uma pesquisa de *Diagnóstico do Bairro*, em relação à escolaridade da comunidade que frequenta a EMEI Alecrim. A pesquisa mostrou que 70% possuem Ensino Médio, 20% Superior Completo e 10% Ensino Fundamental incompleto. Constatamos que a maioria das casas tem fossa, mas 70% das casas construídas atrás do almoarifado jogam o esgoto direto no córrego e que o visual nas ruas do bairro é feio devido ao acúmulo de lixo. Priorizamos então começar com a redução de lixo na escola e o reúso da água.



A implantação do sistema de self-service na merenda foi bem sucedida e ajudou a reduzir o desperdício de alimentos. As funcionárias e as professoras perceberam mudança em suas próprias atitudes e nas crianças. Assim começaram também a recolher dentro da sala de aula os papéis e utilizar o verso, reutilizar as sobras dos lápis ao serem apontados em atividades de colagem e realizar a coleta seletiva dentro das dependências da escola, principalmente na cozinha com a separação dos resíduos sólidos orgânicos, plásticos, metal e papelão. As cascas de frutas e verduras passaram a ser destinadas à compostagem. Desde o ano de 2005 plantamos a horta e a mantemos. As crianças plantam, observam o seu desenvolvimento e colhemos. Plantamos ervas medicinais na rua e frutas para a comunidade colher. Iniciamos e estamos recolhendo óleo de fritura usado para confecção de sabão para a comunidade.

Também promovemos a reciclagem com os papéis, o reúso da garrafa PET para a construção do telhado que cobrirá um pequeno espaço e da casinha com caixas de leite longa vida para que as crianças possam brincar. Ocorreram também na escola, cursos de reciclagem com o jornal, curso de estética e maquiagem, palestras dos universitários da Saúde Pública da USP (prevenção e doenças venéreas), cursos de bijuterias e biscuit. A ação que planejamos para 2008 é uma campanha para doação de roupas usadas.

O combate ao desperdício da água e o seu reúso foi feito a partir do uso da água da lavagem do arroz para regar as plantinhas e a limpeza ao redor da Escola com o aproveitamento da água que é coletada após a limpeza da piscina do Estádio Municipal.

Por meio de parcerias com os comerciantes locais recebemos a doação da tela que protege o pátio da chuva e do vento forte, com a Secretaria

de Educação elaboramos os cursos que nos ajudam a aprimorar o trabalho. A Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente apóia com palestras e recolhe os materiais recicláveis na EMEI.

Assim, os pais também começaram a perceber que a rua da escola estava limpa e a importância da coleta seletiva. Realizamos nas reuniões de pais a sensibilização e, como forma de avaliar o trabalho realizado e conhecer os anseios da comunidade, aplicamos a metodologia da *Oficina de Futuro* com a construção da *Árvore dos Sonhos*. Buscamos a participação efetiva de toda comunidade para que cada um reconheça na Agenda ações importantes e perceba que cada desafio, sucesso ou fracasso de percurso depende da participação coletiva do grupo, portanto, todos são responsáveis.

Conquistamos o respeito da comunidade, pois até então os ladrões entravam nas salas de aulas para bagunçar e estragar os materiais das crianças. Estamos aos poucos caminhando para sustentabilidade no bairro, algumas indústrias conheceram o nosso Projeto e nos procuraram para saber mais. Algumas Universidades e Faculdades tiveram conhecimento do trabalho na EMEI através das Estagiárias que estão fazendo o TCC nas Universidades.

O registro das experiências está sendo feito em um relatório e pontuamos as atividades concluídas através de fotos em nosso arquivo. Realizamos as avaliações do Grupo de Gestor semanalmente e os pontos positivos e negativos do Projeto são abordados/discutidos a cada semestre, para que o mesmo seja garantido com eficiência e que haja continuidade.

Desta forma, o nosso projeto é de extrema importância não só para desbravar, aos poucos, o mundo a nossa volta, mas também para preparar nossos alunos para a leitura e escrita que aguçarão ainda mais a vontade de aprender sobre a vida e exercer a cidadania. ●



Escola Municipal de Ensino Infantil Patativa

Projeto: AÇÕES DA AGENDA 21

Município: Itapecerica da Serra - SP

Responsável: Daniela Amorim

Período do projeto: 2005, 2006, 2007, 2008, sem data para término, pois a Agenda 21 é um trabalho contínuo.

Justificativa

Desde 2005 esta Unidade Escolar desenvolve ações que preservam o meio ambiente, valorizam o espaço escolar e propiciam lazer aos moradores do bairro. A escola está sempre realizando eventos para trazer a comunidade para a escola: comércio local e comunidade trabalhando para um Jardim Jacira melhor.

Apresentação

Estes eventos iniciaram-se dentro da escola, mostrando para a comunidade que também podemos e devemos dar a nossa contribuição para a qualidade de vida e também para que nosso bairro tenha um desenvolvimento sustentável, através de nossas ações e reflexões. O corpo docente e a comunidade vêm trabalhando sempre juntos, em reuniões de planejamento e reuniões de pais.

Foi feito um diagnóstico do bairro através de um questionário que enviamos aos pais para termos um mapeamento da situação atual do bairro. Este questionário incluía perguntas sobre as áreas de saúde, educação, lazer, transporte, etc. Após a entrega do questionário, fizemos a tabulação para um levantamento geral da situação e divulgamos à comunidade em reunião.

Sentimos a necessidade de uma comissão interna da Agenda 21 na própria Unidade Escolar, para melhor organizarmos as atividades. Qual seria o nosso plano de ação? Concordamos então em começar pela escola, pensamos o que poderia ser feito para que nosso espaço escolar fosse modificado, mas sempre enfatizando que as crianças e a comunidade deveriam fazer parte das ações para se sentirem “parte” do processo de transformação (antes e depois).

Algumas atividades desenvolvidas:

1. Valorização do espaço de entrada, fazendo um jardim com nossas crianças. Tivemos um

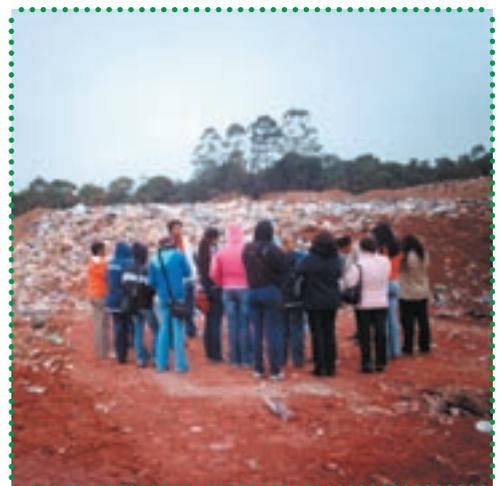
pouco de dificuldade com alguns funcionários no início, que relatavam que as crianças não respeitavam as flores e que seria muito difícil preservar este jardim. Mas, mesmo assim, a maioria concordou que a falta do jardim é que fazia com que as crianças não conhecessem e nem respeitassem este espaço. Aproveitamos o fato de trabalharmos com educação infantil e ressaltamos o lado lúdico, dizendo que se o jardim fosse respeitado a Branca de Neve viria morar nele com os Sete Anões e, num belo dia, ela apareceu... Encontra-se lá até hoje sempre com a observação e respeito de todos (colocamos estatuetas de cerâmica desses personagens em nosso jardim).

2. Oficinas em sala de aula com as crianças e também com a comunidade. Iniciamos com a *Árvore da Esperança*, onde os participantes colocavam desenhos de como eles gostariam que fosse a escola e no que poderiam contribuir. Num outro momento elaboramos o *Muro das Lamentações*, que seria uma oportunidade de colocarem o que eles não gostavam na escola.
3. A Horta foi mais uma atividade dentro do projeto alimentação. Tínhamos um espaço na escola e aproveitamos para incentivar as crianças a plantarem, cultivarem e degustarem verduras e legumes. Os pais contribuíram com as sementes e as professoras fizeram o plantio com as crianças. As merendeiras separam as cascas de frutas e legumes e o excedente de verduras para adubar a terra.
4. Valorização do entorno da escola. Fizemos um dia de pintura no muro com a comunidade e as crianças com o tema Meio Ambiente. Após a pintura realizamos o plantio de nove árvores e cada sala se tornou a guardiã de uma árvore.

5. Uso da quadra de esportes da comunidade ao lado da escola. A Unidade Escolar não tinha espaço para desenvolver atividades recreativas. Conversamos com a comunidade e passamos a utilizá-la em horários intercalados.
6. Valorização da Pista de Cooper próxima à escola. Antes lá era um “lixão” e num trabalho da Regional do bairro foi transformado numa Pista de Cooper. As professoras fizeram visitas com as crianças nas casas que estão em frente à pista para conscientizar os moradores da necessidade de preservação do espaço e do privilégio de ter este espaço para a prática de esportes e lazer próximo de casa.
7. Adoção de uma nascente com plantio de orquídeas e pingo-de-ouro. Itapecerica da Serra é uma área de proteção aos mananciais e no bairro onde a escola se localiza existem muitas nascentes. Em sala de aula trabalhamos com as crianças, enfatizando a importância de se preservar este espaço. Algumas mães se emocionaram e relataram que há algum tempo lavavam roupas naquele local.

Em 2007 foram trabalhados a horta, o pomar, o jardim; foi feita a coleta de papel e o resultado foi uma expressiva redução do lixo produzido na escola. Antes a escola produzia oito sacos diários de lixo e, com a separação dos papéis, hoje são apenas três sacos diários. Também fizemos uma sensibilização com as crianças para evitar o desperdício de alimentos e o que “sobra” encaminhamos para uma mãe que cria porcos. Fizemos um pomar com mudas de limão, figo, laranja, amora e framboesa.

Este ano, 2008, começamos o projeto de revitalização da escola como um todo. Com um mutirão de voluntários do grupo *Mãos que Ajudam* e dos funcionários da escola e com doações da Secretaria de Educação, iniciamos, em um sábado, o projeto na escola. Começamos com a pintura externa e interna das salas. Como são muitas as coisas a serem melhoradas, ainda estamos nesta mobilização e, agora, contamos também com a ajuda dos pintores e pedreiros da prefeitura. Eles estão dando os retoques finais da pintura e refazendo o piso externo, que já estava muito desgastado devido ao grande tempo de uso.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Belchior de Pontes

Projeto: VIVERAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR - AGENDA 21

Município: Itapecerica da Serra

Responsável: Toda a equipe escolar

Ano de início: 2005



ANTES



DEPOIS

No ano de 2005 iniciamos nosso trabalho de conscientização e transformação. Este seguiu durante os anos de 2006, 2007, 2008 e, enquanto construção de um processo, terá continuidade nos próximos anos.

Perfil da Escola

A EMEF é uma escola pública municipal, situada na região central da cidade de Itapecerica da Serra.

É a mais antiga escola do município (72 anos). Atende a 850 crianças no Ensino Fundamental I e a 120 alunos na Educação de Jovens e Adultos. Temos 24 classes, nos períodos da manhã e tarde, e quatro salas de EJA à noite. O prédio é grande com instalações antigas, temos muitas áreas externas, o que nos permite criar a cada ano, novas e diferentes utilidades para os espaços, buscando melhorias constantes.

Público Envolvido

As atividades envolvem, além de toda a equipe escolar, os 850 alunos, seus familiares e moradores do bairro.

Introdução

Sabemos que não é possível pensar em transformar uma sociedade, sem antes transformarmos a forma de pensar de nossas crianças e, muitas vezes, de nossas atitudes cotidianas. A escola é o local onde as crianças têm a oportunidade de aprender, compreender, interagir, refletir, e assim modificar suas ações. Como poderíamos

conseguir isso, se o próprio ambiente escolar não servia como modelo/referência. Assim surgiu nosso tema *Transformação do Espaço Escolar*. Com pequenas e contínuas ações estamos pouco a pouco mostrando na prática que é possível amenizar o grave problema que o nosso planeta vem enfrentando.

História da Construção da Agenda 21 na Escola

No ano de 2005, num encontro entre professores e funcionários, decidimos sobre a modificação do espaço escolar, que a partir de então passou a ser meta constante da escola. Esta meta foi apresentada juntamente com a proposta da Agenda 21 e realizou-se uma sondagem com os alunos e a comunidade.

Após a FESTA JUNINA, com a verba arrecadada, decidimos pela construção do ATELIÊ de ARTES com garrafas PET. Com a ajuda do artista Cláudio Gomes Pereira, o projeto se tornou real. Tivemos dificuldade para conseguir as garrafas PET lisas. Anunciamos no jornal, convidamos nossa comunidade a participar da campanha, enviamos e-mails e nos convidaram a visitar a fábrica de refrigerantes DOLLY.

Daí para frente não paramos mais e nossa escola se transforma a cada dia. No início de 2007, elaboramos um Projeto abrangente denominado VIVERAÇÃO. Nesse Projeto temos uma equipe formada por alunos que, em assembléias junto à direção e orientação da escola, deliberam sobre os assuntos referentes à escola. Também dividimos a es-



cola em diferentes espaços e os alunos são responsáveis pelo uso e cuidados. As turmas (classes) tomam conta desses espaços, podendo criar sobre eles jardins, hall de entrada, horta, pátio, ou outras soluções. Em assembléia com a Equipe VIVERAÇÃO, todos muito empolgados decidiram criar a FAZENDINHA VIVERAÇÃO.

Estratégias e Metodologias

Nossa estratégia foi inicialmente diagnosticar os problemas encontrados em nossa comunidade e juntos percebemos que muito poderia ser realizado, mas tínhamos que partir da realidade vivenciada por nossos alunos dentro do ambiente “escola” e aí estava o nosso grande desafio: *Transformar o espaço escolar.*

Para isso era necessário: reconhecer a importância de reciclar, reutilizar, reduzir; perceber diferentes formas de reutilizar materiais, que seriam descartados no lixo; melhorar a aparência do lugar (escola); perceber-se integrante e agente transformador do ambiente; questionar a realidade, formulando hipóteses para tentar resolver problemas; valorizar a troca de experiências entre os membros da equipe escolar; promover a parceria escola/comunidade; compreender a natureza como um todo dinâmico; valorizar o meio ambiente em todos os seus aspectos; atuar com criatividade, responsabilidade e respeito ao meio ambiente.

O QUE É IMPORTANTE PARA NÓS: educação de qualidade; proteger o ambiente (respeito); promover o contato com os animais; favorecer o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade; retomar valores e atitudes adormecidos; vivenciar várias aprendizagens significativas; despertar a solidariedade e o companheirismo; participar de campanhas de arrecadações; trabalhar com senso de jus-

tiça e ética; estimular as diferentes inteligências; reutilizar materiais para transformação do espaço escolar; ter nossa comunidade ao nosso lado, todos envolvidos com a educação; encorajar o espírito voluntário e o envolvimento da comunidade.

Principais Resultados Parciais

Ao olharmos atualmente para as fotos de como era nossa escola, temos a grande certeza de que muita coisa mudou. Acreditamos que nosso trabalho ainda está apenas começando, pois modificar as atitudes de pessoas não é nada fácil. Pegamo-nos com frequência cometendo atitudes incorretas, mas sabemos que tudo é processo e que com trabalho e persistência chegaremos a uma maior conscientização.

Nossa comunidade já observa as transformações e sabe que está contribuindo para que elas aconteçam. Na maioria dos casos colaboram com nossas campanhas e são capazes de ver os resultados. Recebemos visitas de ex-alunos que acabam nos auxiliando em campanhas e atividades voluntárias. Precisamos trabalhar mais com os pais a questão da reutilização, pois em algumas de nossas campanhas ainda recebemos materiais sujos e já danificados.

A auto-avaliação é constante. Tentamos, buscamos, fazemos, erramos, corrigimos, mas não desistimos de nossos objetivos. Acreditar que é possível é fundamental. Pensar sempre que vai dar certo e, se por acaso não der, buscar outras formas de fazer. O que não se pode é desistir, desacreditar ou simplesmente deixar para lá. Avaliamos-nos também através das falas da comunidade: alunos, pais e visitantes. A Equipe VIVERAÇÃO em suas reuniões também é muito eficiente para esse processo. ●



Escola Municipal de Ensino Fundamental Hortênsia

Projeto: PROJETO AGENDA 21 ESCOLAR - TRANSFORMANDO AS PRÁTICAS AMBIENTAIS DO BAIRRO EM QUE VIVEMOS

Município: Itapecerica da Serra

Responsável: Cleuza Borges de Brito Manes

Ano de início do Projeto: 2006

Perfil da Escola

A Escola foi fundada em 1991 e municipalizada em 1999. Atende alunos da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental em dois turnos e oito salas de aula.

A comunidade do bairro tem na escola a única opção de lazer e cultura. A comunidade da escola tem uma renda familiar entre um e três salários mínimos. Os alunos vivem em casas de alvenaria com água, luz e as ruas na sua maioria são asfaltadas.

Início do Projeto

As idéias que envolvem o pensamento coletivo e comunitário iniciaram-se no ano de 2006 com reformas de diferentes espaços da unidade escolar, pinturas, desenhos, proporcionando um ambiente agradável e de qualidade para o aprendizado.

Público Envolvido

As atividades do projeto tiveram a participação de alguns professores, 40 alunos do Ensino Fundamental, três funcionários da escola, alguns pais e moradores do bairro.

Histórico da Construção da Agenda 21 na Escola

A Agenda 21 Escolar surgiu na perspectiva de sanar algumas dificuldades enfrentadas por

toda a equipe escolar. *Transformando as práticas ambientais do bairro em que vivemos*: esse foi o tema da Agenda 21 de 2006.

Trabalharam-se os temas do consumo, desenvolvimento e preservação ambiental. Um dos compromissos propostos foi o de passar para os alunos os conceitos de conservação, envolvendo a comunidade no ciclo vital do qual fazemos parte e estimular a responsabilidade em manter e restabelecer a natureza viva para as gerações futuras.

A proposta foi apresentada por um responsável capacitado em cursos específicos. Discutida em reunião com os professores e cientes dos objetivos a serem alcançados, os grupos iniciaram os trabalhos em sala de aula, de forma a sensibilizar a todos quanto à metodologia de trabalho do projeto. Assim, durante todo o ano foram propiciadas diversas atividades de discussão dos preceitos da Agenda 21 Escolar e algumas metodologias de trabalho foram postas em prática.

A primeira etapa do projeto foi a *Conscientização*. Os alunos realizaram pesquisas de campo levantando questões como: o que é feito com o lixo que produzimos? Como contribuir para a preservação dos mananciais do lugar onde vivemos?

A segunda foi a *Mobilização*. Foi feita uma *Caminhada Diagnóstica* pelas proximidades, com o intuito de levantar os principais desa-



rios, as principais necessidades do bairro e os potenciais.

A terceira foi a **Atuação**: desenvolveu-se junto à comunidade e contou com a colaboração de alguns pais de alunos catadores de materiais recicláveis. Buscou-se uma maneira de ser sujeito atuante na preservação e parcerias para a melhoria do bairro.

Uma das fases importantes do projeto foi o resgate da dignidade dos pais que sobrevivem da coleta de lixo reciclável, reafirmando a importância deste trabalho.

Estratégias e Metodologias

Em um país conhecido como campeão do desperdício, onde tantas pessoas passam fome, demos destaque ao assunto de reaproveitamento de alimentos e outros materiais orgânicos para consumo e/ou fabricação de produtos comerciais como, por exemplo, o sabão feito com óleo usado.

No ano de 2007 demos continuidade à implantação da Agenda 21 ampliando para outros setores. No projeto horta, as crianças aprenderam as fases de cultivo da terra para o plantio e repassaram esse conhecimento para seus familiares. Também estamos fazendo junto com os pais e alunos um trabalho de sensibilização para a coleta seletiva por meio de uma campanha para recolher materiais e vendê-los, arrecadando dinheiro para compra de uma copiadora ou aplicando-o em algo que beneficie não só a escola, como também a comunidade. A decisão ficará a critério do grupo. Deste modo esperamos fazer com que a comunidade participe de nossos projetos.

Quanto aos professores espera-se que desenvolvam um trabalho amplo que auxilie na formação de uma comunidade socioeducativa. A

escola tem considerado essa idéia inovadora por estar promovendo a transformação não só dos alunos, mas dos professores, da direção e da comunidade.

As ações previstas serão formativas e contínuas, no sentido de criar oficinas que beneficiem a comunidade quanto à sustentabilidade. Pretende-se também criar um “Jornal 21 da Comunidade”, que informe, promova relações de parcerias e sensibilize os alunos e a comunidade sobre os temas socioambientais.

Principais Resultados Parciais

No que se refere ao ensino-aprendizagem (leitura, escrita, interpretações, dramatizações) houve uma grande transformação não só do educando, mas também da equipe escolar, em sua forma de pensar e nas questões de envolvimento e cidadania.

Grande parte do corpo docente envolveu-se nas atividades e realizou ações conjuntas. Assim, para alcançar as metas estabelecidas, o grupo interagiu/participou ativamente das atividades, examinando, ponderando, polemizando, criando, imaginando, produzindo idéias e promovendo seu autodesenvolvimento.

No entanto, a cidadania ativa não nasce conosco e a escola tem a responsabilidade de formar cidadãos. A educação, através de uma pedagogia aberta e ativa, tem o papel de envolver crianças e jovens com responsabilidade e consciência para a melhoria de sua escola e transformação do bairro numa verdadeira comunidade.

Ao final de 2007, toda a comunidade escolar reuniu-se para avaliar os pontos positivos e negativos do que foi executado durante o ano, além de propor as principais modificações para 2008, através de um questionário preparado pela equipe. ●



Escola Estadual Abrahão de Moraes

Projeto: ABRAHÃO DE MORAES DE OLHO NUM FUTURO MELHOR

Município: Itapecerica da Serra - SP

Responsáveis: Diretora - Lílian de Moraes Santos, Vice-diretor - Marcos Alexandre Louzada

Coordenadora Pedagógica: Rosilene Aparecida de Moraes

Ano de início: 2006 a 2007

Perfil da Escola

A escola foi fundada em 1982 como EEPG do Parque Paraíso e atualmente a E.E. é denominada Professor Abrahão de Moraes. Situa-se no centro de Itapecerica da Serra e possui 700 alunos distribuídos em três períodos, e 39 professores.

Público envolvido: Diretora, Vice-diretor, Coordenadora Pedagógica, 39 professores(as) e funcionários: Secretária, Oficial Administrativo, Agente de Organização Escolar, Merendeira, Inspetora e Caseiro.

Introdução

Acreditamos que a construção da Agenda 21 Escolar é um instrumento que possibilita o desenvolvimento de participação da comunidade escolar e alunos. Movidos por essa idéia resolvemos implementá-la de forma a reverter o sentimento de não pertencimento que a nossa comunidade e alunos apresentavam.

Imbuídos do desejo de mudança, toda a equipe gestora e docente mergulhou nessa caminhada difícil, porém gratificante, levando em consideração a mudança de comportamento por parte dos envolvidos. Dessa forma, planejamos juntos diversas estratégias para atender ao propósito de educação diferenciada, baseada nos propósitos socioambientais para a mudança de atitude e postura.

Histórico da Construção da Agenda 21 na Escola e Desenvolvimento

A equipe Gestora e Docente da EE Prof. Abrahão de Moraes, embaladas pelo projeto desenvolvido em 2006, que teve como foco principal o caráter socioambiental, resolveu implementar no ano de 2007 a Agenda 21 Escolar.

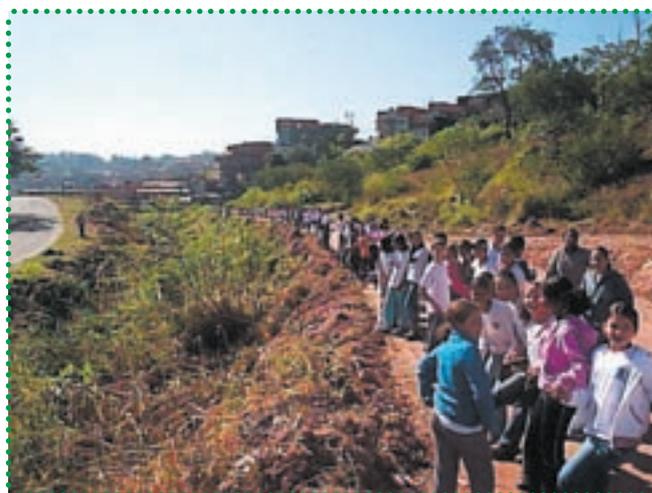
O primeiro passo para isso foi dado com a discussão sobre a importância e a relevância de

se trabalhar a partir da metodologia objetivada pela Agenda 21. Os debates começaram no planejamento anual, em que os professores se mostraram bastante empolgados com a proposta. Após a primeira discussão sobre o tema, ficou definido que faríamos horas de estudos para aprofundar o tema nas reuniões de educadores (H.T.P.Cs).

Durante os H.T.P.Cs discutimos as estratégias de ação. Decidimos que a atividade inicial seria uma reunião com os alunos e a comunidade para juntos diagnosticarmos os potenciais e desafios de nossa escola e posteriormente de nosso bairro.

A reunião realizada no mês de abril contou com a presença de diversos pais e representantes da comunidade. Fizemos no pátio da escola uma apresentação com o intuito de sensibilizar quanto aos temas socioambientais que nos cercavam.

Usamos como modelo participativo a *Oficina de Futuro*, em que o objetivo principal era construir o *Muro das Lamentações* com os desafios do bairro e a *Árvore dos Sonhos*, para pensarmos as melhores soluções para os desafios. Depois de muita discussão foram levantados vários desafios e potenciais a serem explorados.



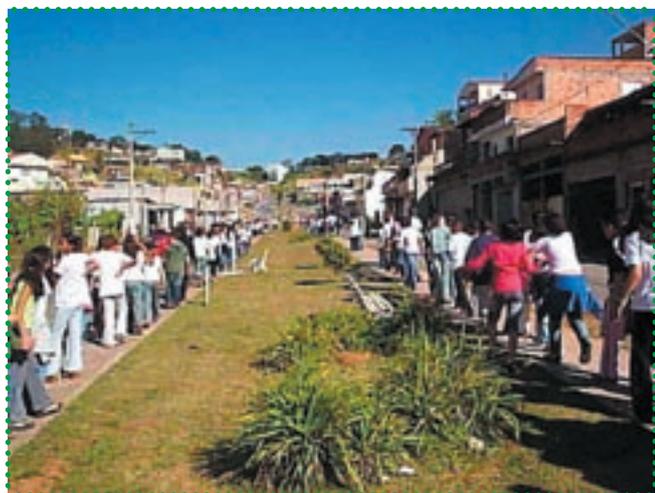
A partir desse diagnóstico, feito em conjunto com a comunidade, traçamos nossas metas de trabalho, e, com isso, elaboramos o projeto *Abraão de Moraes de Olho Num Futuro Melhor*, com o objetivo de sistematizar algumas atividades coletivas e proporcionar aos alunos uma visão diferenciada sobre o Meio Ambiente.

Consideramos que a experiência foi inovadora na medida em que os representantes da comunidade se mostraram empenhados para a mudança, e também surpresos com a proposta de construção participativa.

A escola, no momento, está trabalhando para melhorar seu aspecto físico, os espaços internos e externos, pois foi detectada a necessidade de se plantar mais árvores, colocar mais plantas nos corredores e também melhorar o aspecto dos muros, que serão pintados e decorados com azulejos a partir de desenhos de alunos. O intuito da obra é formar um mosaico no muro, melhorar a aparência e valorizar o trabalho feito pelos alunos.

O projeto de coleta seletiva está implantado na escola em parceria com a Prefeitura Municipal. A Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente coleta a cada quinze dias os materiais recicláveis na escola e doa para a Cooperativa de Recicladores de Itapecerica da Serra. Todos os resíduos orgânicos são depositados na horta da escola.

Utilizamos como estratégias e metodologias o princípio do modelo colaborativo envolvendo todos os atores possíveis na *Oficina de Futuro*. Os resultados obtidos na atividade estão elencados a seguir:



Oficina de Futuro

Principais pontos levantados no Muro das Lamentações, em relação ao bairro:

Falta de iluminação na rua atrás da escola; muito lixo acumulado nas margens do córrego atrás da escola; presença de muitos ratos pelo bairro em decorrência do acúmulo de lixo; mau cheiro exalado pelo córrego, devido ao esgoto lançado diretamente nele; falta de áreas de lazer para a comunidade; ruas esburacadas pelo bairro; poucas árvores espalhadas pelas calçadas, muito terrenos baldios, com muita presença de lixo e mato; falta de recolhimento de entulho proveniente da construção civil.

Possíveis soluções apontadas pelos moradores para minimizar os problemas levantados na *Árvore da Esperança*:

Maior envolvimento comunitário, reunião entre a comunidade e os representantes públicos, discutir formas de melhorar a qualidade do bairro, mais investimentos públicos, maior preocupação de todos com o seu ambiente.

Principais Resultados

Além de maior envolvimento e sensibilização por parte de toda a equipe docente e discente notamos uma maior preocupação por parte da comunidade acerca das questões trabalhadas ao longo do ano, bem como a necessidade de continuidade do projeto.

Pretendemos tornar público à nossa comunidade escolar e alunos, todo o trabalho desenvolvido nos anos de 2006 e 2007, com os projetos escritos pelos professores para implementar no currículo uma proposta diferenciada de construção do conhecimento. ●



Escola Estadual Bairro das Senhorinhas

Projeto: PRESERVAR PARA VIVER

Município: Juquitiba

Responsável: Reginaldo de Sousa Santana

Ano de início: 2006

Identificação da Escola

Nesta Unidade Escolar ministram-se aulas para o Ensino Fundamental – Ciclo I e Ciclo II, Ensino Médio e Ensino Supletivo (EJA). A escola funciona nos três períodos. Contamos na parte administrativa e pedagógica com sete funcionários e com 40 professores para atender um total de 446 alunos, sendo: 118 alunos do Ciclo I, 174 alunos do Ciclo II, 133 alunos do Ensino Médio, 21 alunos do EJA.

A escola possui um Regimento Escolar com normas, direitos e deveres e não há pichações e depredações na área interna e externa.

Características Gerais da Unidade Escolar

Os alunos do Ensino Fundamental, na sua maioria, são alunos de bairros distantes, de famílias numerosas, com baixa renda familiar, carentes, muitos deles são filhos de caseiros de sítios, que constantemente mudam de residência. Os bairros não possuem saneamento básico, o transporte é precário e dependemos da Rodovia Régis Bittencourt para acesso à Unidade Escolar, fato que diariamente põe em risco a vida de nossos alunos, funcionários e professores.

Grande parte dos alunos do Ensino Médio noturno já trabalha, enquanto os do diurno não. Ao longo dos anos se tornaram alunos críticos e o número deles que está concluindo o curso têm aumentado, melhorando o nível cultural da população local.

No entanto, podemos dizer que os educandos ainda apresentam uma apatia, a maioria não pensa em continuar seus estudos e alguns reivindicam seus direitos embora ainda resistam a cumprir seus deveres.

Proposta Educacional

Esta Unidade Escolar tem por princípio básico um trabalho voltado para a formação do

cidadão: responsável, solidário, criativo, conhecedor de seus direitos e deveres, integrado no contexto histórico, social e ecológico de seu tempo, que participe com senso crítico da construção de seus conhecimentos. Enfim, um cidadão que atue como elemento transformador de seu meio, com condições de edificar sua trajetória pessoal e profissional, visando uma melhor qualidade de vida.

Para que a proposta seja atingida, toda a equipe escolar trabalha em busca de um melhor entrosamento com a comunidade, valorizando os princípios de igualdade social, de solidariedade e responsabilidade. Integram-se no meio ambiente, através da ciência, da cultura, o que desperta no educando novos interesses e a possibilidade de construir sua realização pessoal e profissional.

Equipe Responsável

Diretora, Vice-Diretora, PCP do Ensino Fundamental e PCP do Ensino Médio.

Público Envolvido

Professores, alunos e funcionários

Introdução

Tendo a preocupação com fatos que geram agravos ao ambiente decidimos arregaçar as mangas e resolver problemas do entorno da



Unidade Escolar. Para tanto procuramos parceiros, alunos, professores, comunidade que pudessem juntos, beneficiando a todos, solucionar os problemas.

Histórico da Construção da Agenda 21 na Escola

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos moradores do entorno iniciamos o trabalho, em 2006, com uma pesquisa de campo realizada por alunos da 7ª série com a população residente no entorno da escola. Desta pesquisa resultou um diagnóstico do qual destacamos:

- ❑ as famílias têm de três a sete pessoas e dois terços possuem ensino fundamental completo ou médio;
- ❑ os alunos não utilizam transporte para ir à escola e trabalham em outros bairros;
- ❑ residem em imóveis próprios e quitados, com água encanada e fossa séptica; não possuem automóvel; a única fonte de cultura é a escola local;
- ❑ não são doentes, mas aparecem casos de diarreia e doenças respiratórias;
- ❑ gostariam que melhorasse: empregos, segurança, coleta de lixo, posto de saúde e consideram educação, iluminação e abastecimento de água os melhores serviços;
- ❑ em seus quintais há hortas e jardins, o lixo é coletado pelo caminhão de lixo, se pudessem mudariam hábitos que prejudicam o meio ambiente.

Os principais problemas apontados são a falta de consciência ambiental, lixo nas ruas, queimadas, esgoto lançado em córregos, rios e a céu aberto, falta de tratamento de esgoto e desmatamento. As sugestões para o bairro são a coleta

seletiva, posto de saúde e asfalto nas ruas.

Isto permitiu a escolha dos problemas detectados e a busca de soluções tais como: eliminar focos de contaminação ambiental; intervir, evitando a poluição da águas próximas; implantar a coleta de lixo em local propício para combater os roedores; arborizar o entorno da escola e buscar parcerias com a Prefeitura, a comunidade, sítiantes e demais interessados na solução do aspecto visual.

A partir deste diagnóstico conseguimos, com o envolvimento de alguns parceiros: doação de tubo e cesta coletiva de lixo; limpeza do terreno e reflorestamento do espaço onde antes era o “lixão”, com mudas de árvores de lei; limpeza da boca de lobo e do espaço ao entorno da U.E. e, numa parceria com a fábrica de molduras Maderart, o fornecimento de latões, onde serão destinados os materiais recicláveis da coleta seletiva.

Principais Resultados

A partir de temas ambientais e problemas que afetam a comunidade local, trabalhando o cotidiano e a situação real do local, a comunidade apoiou o projeto e participou dessa luta que o grupo escolar já realizava desde anos anteriores. Os projetos e temas transversais que eram trabalhados muitas vezes separadamente, hoje são tratados juntos visando um só objetivo – a Agenda 21. ●



Escola Estadual João Ortiz Rodrigues

Projeto: MEIO AMBIENTE / AGENDA 21

Município: Embu Guaçu

Ano de início: 2002

Perfil da Escola

Localizada a aproximadamente três quilômetros do centro do município de Embu Guaçu, a escola atende cerca de 520 alunos do Ensino Fundamental I e II, além da Educação para Jovens e Adultos (Tele sala). Conta com uma equipe de 21 professores, na maioria efetivos, e seis funcionários.

Equipe Responsável

Todo corpo docente foi orientado pelos professores de Ciências, Márcio José Lopes em 2002, data do início do projeto, e Ronaldo de Sousa em 2007, que liderou a comissão representante do projeto na escola, formada pelas professoras Gisele de Lazari, Luciana Inácio, Bruna Cau e pela professora coordenadora Deborah Martini. O trabalho recebeu total apoio de todo o corpo docente e direção.

Público Envolvido

Direção, coordenação, professores, alunos e funcionários da escola.

Histórico da Construção da Agenda 21 na Escola

O projeto iniciou em 2002 envolvendo a copa mundial que ocorreu naquele ano. Na ocasião, professores realizaram um trabalho com alunos criando um jardim na escola com as configurações da bandeira nacional, em que a professora de matemática trabalhou as áreas das figuras geométricas e calculou o número de mudas de plantas que seriam necessárias para formar o retângulo verde, bem como de plantas amarelas para o círculo e plantas azuis para o losango. O professor de ciências orientou alunos e preparou os canteiros, cuidando do plantio das mudas. Foi feito ainda um canteiro de plantas medicinais.

Mas esse foi só o início de um trabalho que tem se incorporado nas práticas diárias docentes, em todas as oportunidades e disciplinas, a fim de que não seja apenas um projeto pontual, mas contínuo, uma prioridade entre os temas abordados de forma interdisciplinar na escola.

Em 2007, além do trabalho contínuo realizado em sala de aula, houve algumas atividades pontuais, como oficinas de reciclagem artesanal de papel, ministradas pelo professor Ronaldo. Além de incentivar a prática com seus alunos, ele ainda repassou as técnicas para o corpo docente, que pôde aprender a fazer papel reciclado, um material com textura muito bonita para diversos usos artesanais.

A escola também realizou um trabalho em parceria com alunas estagiárias de cursos superiores e a aluna Nanci, estagiária do curso de Pedagogia da Uniararas, com o apoio das professoras Joana e Maria Inês das 3^{as} séries, que envolveram-se em uma apresentação em forma de seminário. O foco foi a Mata Atlântica e o que podemos fazer para preservá-la. Temas como: reciclagem, compostagem, consumo racional e sustentável e coleta seletiva também foram abordados. O seminário foi baseado no livro *Juca Brasileiro descobrindo o Brasil: MATA ATLÂNTICA*, de Patrícia Secco, da Fundação Educar DPaschoal.

A história fala sobre a aventura de Juca, que juntamente com seus amigos, faz um passeio pela Mata Atlântica e, no caminho, encontra Tião Palmiteiro, um menino que vive da coleta de palmito. O palmito é uma árvore que demora muito a crescer e esse tipo de atividade pode acabar com a espécie, juntamente com animais que dependam dela para sobreviver. Juca e sua turma ficam amigos de Tião que não tem noção do prejuízo que está causando à natureza, da qual depende. Juca e seus

colegas dão uma verdadeira aula sobre desenvolvimento sustentável e preservação à comunidade de Tião.

No seminário foram utilizadas transparências mostrando a proporção de Mata Atlântica original em relação à atual. A platéia recebeu exemplares do livro MATA ATLÂNTICA, SEMENTE DA VERDADE, além de mudas de plantas nativas da região.

A escola comemorou o dia da árvore participando do Mutirão Verde em visita ao Parque da Várzea, que fica na própria cidade, em Embu Guaçu. O Parque da Várzea é um local onde o ambiente e a natureza são preservados ao

máximo. Também foi realizada uma visita ao minhocário.

A nossa intenção foi verificar como esse trabalho de preservação é feito e de alguma maneira, participar desse processo.

Estratégias e Metodologias

Passeios de estudo, jardinagem, reciclagem de materiais, relatórios, entre outros.

Principais Resultados

Participação dos alunos e envolvimento da equipe escolar e da comunidade. ●



Escola Estadual Prefeito Antônio Balduino

Projeto: CAMINHANDO E RECONHECENDO A ESCOLA E O SEU ENTORNO: A CONSTRUÇÃO DO PROJETO AGENDA 21 ESCOLAR

Município: São Lourenço da Serra

Responsável: Clécio José Carrilho, Ligian Mendes Cintra, Eunice Barbosa, Marcel Figueiredo, Claudia Cristina Godinho, Nilson Dantas, Nelson Omar Barbosa da Costa

Ano de Início: 2008

O Projeto teve suas atividades iniciadas em abril de 2008, no entanto, as idéias que envolvem o pensamento coletivo e comunitário iniciaram-se no ano de 2006 com a I Gincana do Meio Ambiente, em que professores, funcionários, pais, alunos e comunidade propiciaram a reforma de diferentes espaços da unidade escolar, constituindo um ambiente mais saudável e de qualidade para o aprendizado.

Perfil da Escola

A Escola Estadual Prefeito Antônio Balduino está situada às margens da Rodovia Régis Bittencourt (BR 116). A escola incorporou o Ensino Fundamental Ciclo II e o Ensino Médio. Conta com 350 alunos, divididos em 16 turmas, três turnos e sete salas de aula.

A região, segundo a Fundação Sistema de Análise de Dados (SEADE), é considerada área de grande vulnerabilidade social. As famílias têm baixa escolarização e renda. De certa forma, a dificuldade de vida dos moradores se reflete na qualidade do ensino a ser desenvolvido pela Escola, já que a instituição escolar torna-se o único meio de informação para parcela dos jovens e seus familiares.

Público Envolvido

As atividades iniciais do projeto tiveram a participação de cerca de dez professores, 100 alunos do Ensino Médio, quatro funcionários da escola, e aproximadamente 150 pessoas da comunidade escolar, entre eles, pais e moradores do bairro.

Histórico da Construção da Agenda 21 na Escola

A Agenda 21 Escolar surgiu com a perspectiva de sanar algumas dificuldades vivenciadas pelos professores, funcionários e pais, quanto ao

desenvolvimento escolar. Assim, com a iniciativa de alguns professores, capacitados em cursos desenvolvidos pela Sociedade Ecológica Amigos de Embu - SEAE, foi realizada a discussão para a construção da Agenda 21 Escolar. A iniciativa foi apresentada em reunião com os gestores da escola e em seguida com a comunidade escolar. O grupo iniciou, em 2007, as reuniões e os trabalhos em sala de aula, de forma a sensibilizar a todos quanto à metodologia de trabalho. Ainda em 2007 foram propiciadas diversas atividades que buscavam a discussão dos preceitos da Agenda 21 Escolar e algumas metodologias de trabalho foram postas em prática.

A escola foi apoiada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para realizar uma atividade de reconhecimento de meio. Os alunos, acompanhados de pais e professores, visitaram o município de Iguape, Estado de São Paulo, para identificarem atividades de desenvolvimento sustentável em Áreas de Preservação, casos similares à realidade de São Lourenço da Serra. Essa atividade motivou a todos quanto à potencialidade turística do entorno da escola e ao desenvolvimento de empregabilidade dos jovens e da comunidade em um futuro próximo.



Estratégias e Metodologias

- ❖ Elaborar a Agenda 21 Escolar de acordo com a Agenda 21 Local e produzir documentos que garantam as metas e objetivos da comunidade, do bairro e da região.
- ❖ Qualificar o ensino e aprendizagem dos discentes, promovendo a melhoria e a construção de equipamentos, como a quadra poliesportiva, anseio de toda a comunidade.
- ❖ Estimular a manutenção da horta comunitária e a expansão da mesma junto à comunidade local buscando o apoio do Poder Público Local.
- ❖ Garantir o *Projeto de Reúso de Óleo de Cozinha*, de modo a produzir o sabão caseiro e lançá-lo como forma alternativa de renda para a Associação de Pais e Mestres.
- ❖ Visitar áreas específicas que realizam atividades sustentáveis, como forma de exemplificar as ações locais de desenvolvimento econômico e preservação ambiental.
- ❖ Garantir o melhor desempenho dos alunos por meio das pesquisas de campo e de atividades de laboratório (produção do sabão e cultivo da horta escolar); ciências humanas, com técnicas de estudos do meio; levantamento geográfico e histórico da comunidade, município e da escola (caracterização-documento Agenda 21 Escolar e Agenda 21 Local); discussões éticas e culturais e ciências da linguagem, pela produção e interpretação de diversas linguagens, escrita, visual, textual (construção dos textos e artigos necessários).

Estão previstas as atividades descritas abaixo para estimular a participação e o envolvimento dos alunos e toda a comunidade escolar.

- ❖ Realização de atividades acadêmico-culturais incentivadas pelos docentes e gestores, com o apoio da sociedade local. Dentre os principais objetivos estão a construção e reforma de espaços degradados da escola.
- ❖ Reuniões de sensibilização do *Projeto Agenda 21 Escolar*. Implementação da dinâmica da *Árvores dos Sonhos* e dos desafios no *Muro das Lamentações*.
- ❖ Realização do Fórum *A Agenda 21*. Serão avaliados os desafios e metas a serem construídas, trazendo à escola o poder público lo-

cal, ONGs e comunidade local.

O processo está vinculado com a Proposta Pedagógica da escola e os planos curriculares nacionais e estaduais. As avaliações são constantes e focadas no processo.

Principais Resultados Parciais

No quesito ensino-aprendizagem notou-se uma grande mudança na forma de pensamento e nas questões de envolvimento da cidadania plena. Grande parcela da comunidade envolveu-se nas atividades definidas e conseguiu realizar ações conjuntas. A partir do momento em que o grupo discente, em conjunto com a comunidade e a escola, abraçou o bairro onde residem como foco de pesquisa e estudo, houve envolvimento e participação. E seja na leitura, escrita, interpretações, teatralização e nas diferentes práticas de ensino, ocorreu maior interatividade do grupo, possibilitando-lhes uma compreensão quantitativa e qualitativa da discussão ambiental e, principalmente, do processo de construção da Agenda 21 Escolar.

Dessa forma, no ano de 2008, as atividades terão continuidade e entrarão em discussão os planos de ação para obter uma real mudança social. Com o apoio dos diferentes segmentos pretendemos produzir a Agenda de mudanças, na qual apontaremos as necessidades urgentes para a melhoria das condições de vida da nossa região e conseqüentemente de nosso grupo discente. ●



Avanços e Desafios

Reconectar-se com a teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras.

Fritjof Capra - A Teia da Vida

A introdução da educação socioambiental na escola e na comunidade representa um enorme potencial para a prática pedagógica interdisciplinar, e pode vir a proporcionar melhorias na qualidade de ensino, possibilitando acesso a novos conhecimentos. As pessoas tornaram-se mais críticas, adotando atitudes ecologicamente corretas, como a separação, redução e reutilização do “lixo”, organização e limpeza do espaço escolar e do entorno, conscientização, valorização, preservação e conservação do meio ambiente.

Mas, um dos maiores desafios para a implantação da Agenda 21 na escola é a legitimação de algumas questões, tais como: “desejos, conceitos e valores”, que, “parecem não serem percebidos”. As mudanças de certos hábitos e atitudes implicam em ações contínuas, são processos graduais e dependem da integração, participação e interação de todos os atores envolvidos.

Buscamos promover o diálogo mais harmônico entre todos os agentes envolvidos direta ou indiretamente na proposta de construção coletiva da Agenda 21 Escolar: corpo docente, funcionários, direção, alunos, pais e autoridades locais, de forma a estimular a co-responsabilidade no processo e, conseqüentemente, contribuir com a construção da Agenda 21 Local e conquistar mudanças significativas na qualidade de vida de todos. Ainda, como muitos dos desafios e soluções tratados na Agenda 21 têm suas raízes nas atividades locais, a articulação e cooperação com o poder público na construção e implementação de políticas públicas e de ações locais também são fatores determinantes na realização de seus objetivos.

Através da participação e construção coletiva no Projeto Político Pedagógico da escola, é possível o estreitamento de laços com a comunidade escolar do bairro e com as autoridades locais, pois todos são responsáveis pelo espaço escolar e conseqüentemente pela melhoria na

qualidade de ensino. Portanto, não há meios de se construir uma sociedade justa sem uma educação de qualidade. E para mudarmos o quadro atual, é preciso unir forças e trabalhar no coletivo.

Ao trilhar os caminhos rumo à educação para a sustentabilidade, deparamo-nos com: a fragmentação do conhecimento; a falta de participação, envolvimento e comprometimento de todos os atores; as dificuldades no trabalho coletivo, no registro e na socialização das ações realizadas nas escolas e a necessidade de ampliar a formação continuada para um número cada vez maior de educadores. Além de problemas estruturais e organizacionais, estes foram alguns obstáculos encontrados no decorrer desse processo.

No entanto, avanços importantes ocorreram no que se refere à implementação e ampliação da educação ambiental no ensino formal. A abertura da escola para a comunidade envolvendo alunos, professores, gestores e funcionários promoveu ações efetivas que minimizaram os desafios diagnosticados. O fortalecimento das parcerias entre as secretarias estadual e municipal foi uma conquista de suma importância para o incentivo na construção de Agendas 21 Escolares na região.

Esse movimento propiciou o despertar de um olhar sustentável para a nossa região e estamos vivenciando a construção de um pensamento socioambiental que antes se pautava em ações isoladas e hoje privilegia o coletivo. Todas as ações descritas nesse documento demonstram o quanto cresce a rede de educadores ambientais. Sem dúvida fica a certeza de que o trabalho renderá novos frutos. ●

Seja a mudança que você quer ver no Mundo

Mahatma Gandhi

Lista das Escolas

ESCOLAS MUNICIPAIS DE ITAPECERICA DA SERRA

CMHR - ARCO ÍRIS I E II
EMEI ALECRIM
EMEI AMOR PERFEITO
EMEI ANDORINHA
EMEI ANTONIO DO AMARAL
EMEI ARARA
EMEI BEIJA-FLOR
EMEI BRINCO DE PRINCESA
EMEI CANÁRIO
EMEI CARDEAL
EMEI GAIVOTA
EMEI GIRASSOL
EMEI GUADALUPE
EMEI HANS LUDWIG SCHMIDT
EMEI IZALTINA W. HENGLES
EMEI JESUS BOM PASTOR
EMEI JURITI
EMEI MARGARIDA
EMEI PAINEIRA
EMEI PALMEIRA
EMEI PARDAL
EMEI PATATIVA
EMEI PICA-PAU
EMEI PINGO DE OURO
EMEI PINTASSILGO
EMEI PRIMAVERA DA SERRA
EMEI QUARESMEIRA
EMEI PROF^a ONDINA R. PEDROSO
EMEI SABIÁ
EMEI SAMAMBAIA
EMEI SÃO LEOPOLDO
EMEI SOFIA R. PEREIRA
EMEI TICO-TICO
EMEI UIRAPURU
EMEI VITÓRIA-RÉGIA

ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ITAPECERICA DA SERRA

EMEF ACÁCIA
EMEF PROF^a ANICE CHADDAD DE
MORAES

EMEF ARGEMIRO F. DOMINGUES
EMEF ARTHUR RICCI DE CAMARGO
EMEF AZALÉIA
EMEF PE. BELCHIOR DE PONTES
EMEF DEP. FRANCISCO SOBRINHO
EMEF ELIAS DAHER
EMEF EMILIANO F. DOMINGUES
EMEF GUILHERMINA R. DE MORAES
EMEF HORTÊNSIA
EMEF IPÊ
EMEF JASMIM
EMEF JOSÉ PEREIRA DE BORBA
EMEF MANACÁ
EMEF PREFEITO ÁLVARO RODRIGUES
PEREIRA
EMEF PROF. OCTACÍLIO MARTINS
EMEF ORQUÍDEA
EMEF SEMPRE-VIVA
EMEF PROF. ANTONIO DE CASTRO
EMEF ARAUCÁRIA
EMEF PROF. BENEDITO DE MIRANDA
EMEF PROF. EDWARD R. DE OLIVEIRA
EMEF PROF^a LENICE LOPES SIMIONI
EMEF PROF^a LUIZA MOTOYOSHI

ESCOLAS ESTADUAIS DE ITAPECERICA DA SERRA

EE ABRAHÃO DE MORAES
EE ANTÔNIO FLORENTINO
EE ASA BRANCA DA SERRA
EE BAIRRO ITAQUACIARA
EE CARLOS ALBERTO PEREIRA
EE COM BENEVIDES BERALDO
EE EDUARDO ROBERTO DAHER
EE EURICO SILVA BASTOS
EE GERTRUDES EDER
EE INSTITUTO MARIA IMACULADA
EE ISABEL A REDENTORA
EE JARDIM ANALÂNDIA
EE JARDIM DO CARMO
EE JARDIM JACIRA
EE JARDIM MONTESANO

EE JARDIM SONIA MARIA
EE JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA
EE JOAQUIM FERNANDO P. DE B. NET
EE JORN. PAULO DE CASTRO
EE JOSÉ SILVEIRA DA MOTTA
EE JULIA DE CASTRO CARNEIRO
EE LEDA FELICE FERREIRA
EE LUCIA AKEMI MIYA
EE MASSAKO HIGASHIOKA
EE MATILDE MARIA CREMM
EE NATÉRCIA CREMM M. PEDRO
EE POETA ANGENOR DE OLIVEIRA
EE PORCINO RODRIGUES
EE SALVADOR DE LEONE
EE SEBASTIÃO DE MORAES CARDOSO
EE SOPHIA MARIA JANUÁRIA AMARAL

EMBU GUAÇU

EE ALEXANDRE RODRIGUES NOGUEIRA
EE BAIRRO BOA VISTA
EE BAIRRO DOS PENTEADOS
EE CHÁCARA FLÓRIDA II
EE DOM PEDRO VILLAS BOAS
EE FRANCISCO DE PAULA TEIXEIRA
EE HÉLIO LUIZ DOBROCHINSKI
EE JARDIM CAMPESTRE
EE JARDIM SILVÂNIA
EE JOÃO ORTIZ RODRIGUES
EE JOAQUIM MENDES FELIZ
EE LEONICE DE AQUINO OLIVEIRA
EE LORIS NASSIF MATTAR
EE LUIZ SCHUNCK
EE MARIA ANDRÉ SCHUNCK
EE MÁRIO FRANCISCO DE AMORIM
EE NEIDE CELESTINA DE OLIVEIRA
EE PASCHOAL CARLOS MAGNO
EE SANTA ISABEL
EE SEMINÁRIO

JUQUITIBA

EE BAIRRO DA EVA
EE BAIRRO DA PALMEIRINHA
EE BAIRRO DAS PALMEIRAS
EE BAIRRO DAS SENHORINHAS
EE BAIRRO DO VITALINO
EE BAIRRO DOS BARNABÉS

EE BAIRRO N. SRª DA CONCEIÇÃO
EE JORGE NINO SOARES
EE OREDO RODRIGUES DA CRUZ
EE PEDRA BRANCA
EE RECANTO DAS ORQUÍDEAS
EE TEREZA TOGNO COMOLLATTI

SÃO LOURENÇO DA SERRA

EE ANTÔNIO BALDUSCO
EE GOV. ANDRÉ FRANCO MONTORO
EE MARIANINHA QUEIROZ

Sites e Referências Bibliográficas

Sites de Interesse

AGENDA 21 DE BARCELONA: www.agenda21bcn.es/agenda21
AGENDA 21: www.mma.gov.br
Agenda 21 na escola: idéias para implementação - www.futurosustentavel.org
Instituto Ecoar para a Cidadania: www.ecoar.org.br
Instituto Vitae Civilis: www.vitaecivillis.org.br
Ministério da Educação: www.mec.gov.br
Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br
Sociedade Ecológica Amigos de Embu (SEAE): www.seaembu.org
TEIA USP - Laboratório de Educação e Ambiente: www.teia.fe.usp.br
Compromisso Empresarial para a Reciclagem (CEMPRE): www.cempre.org.br
Setor Reciclagem: www.storreciclagem.com.br
Consciência Socioambiental: www.lixo.com.br
IDEC e Vitae Civilis: www.climaeconsumo.org.br
Movimento para parar o aquecimento global: www.stopglobalwarming.org
Rede Paulista de Educação Ambiental: www.repea.org.br
Rede Brasileira de Educação Ambiental: www.rebea.org.br
Portal Ambiental: www.ambientebrasil.com.br
SOS Mata Atlântica: www.sosmatatlantica.org.br
Amigos da Terra - Amazônia: www.amazonia.org.br
WWF Brasil: www.wwf.org.br
Greenpeace: www.greenpeace.org.br
Cidades Solares: www.cidadessolares.org.br
Ibama: www.ibama.gov.br
www.verdesegredo.blogspot.com
<http://br.youtube.com/watch?v=oNNEIUNBDMc>

Principais Referências

- ARNSTEIN, Sherry R. Uma escada da participação cidadã, Revista Participe. Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 4-13, jan 2002.
- BESIN, G. R. Políticas Públicas e Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Anais do Iº Fórum Regional da Agenda 21 na Educação. Sociedade Ecológica Amigos de Embu – SEAE. 2007.p. 28-31.
- BOFF, Leonardo. Do Iceberg à Arca de Noé. O nascimento de uma ética planetária. Editora Garamond, Brasil, 2002, 160 páginas
- CURITIBA, Prefeitura Municipal, Modelo Colaborativo: experiências e aprendizados do desenvolvimento comunitário em Curitiba / Prefeitura Municipal de Curitiba; GETS – Grupo de Estudo do Terceiro Setor; United Way of Canada – Centraide Canada. Curitiba: IMAP, 2002.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 3. ed. São Paulo, Peirópolis, 2002.
- GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- FRANCO, Maria Isabel G. C. (coord.). Agenda 21 Escolar – Embu das Artes. Sociedade Ecológica Amigos do Embu. 2005.
- FRANCO, Maria Isabel G. C. (coord.). Agenda 21 e Educação Ambiental para a Sustentabilidade: da teoria à prática. Sociedade Ecológica Amigos do Embu – 2007.
- FRANCO, Maria Isabel G. C. (coord.). Anais do Iº Fórum Regional da Agenda 21 na Educação. Sociedade Ecológica Amigos do Embu – SEAE. 2007.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- _____. Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à prática educativa. 10. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- _____. Política e Educação. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

- INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. Agenda 21 do pedaço. São Paulo, 2001.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. (org.). Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- MARTINHO, Cássio. Redes. Brasília: WWF-Brasil, 2003.
- MARTINEZ, Paulo Henrique. História Ambiental no Brasil – pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez, 2006.
- MEC. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO:**
- Secretaria de Educação Fundamental. Programa parâmetros em ação meio ambiente na escola. Brasília: SEF, 2001.
- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Formando Com-Vida Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE:**
- Secretaria de Desenvolvimento Sustentável / Agenda21. Construindo a Agenda 21 local. 2. ed. Brasília: SDS, 2003.
- MMA. Agenda ambiental na escola. Brasília: Programa Nacional de Educação Ambiental, 2001.
- MORIN, Edgard. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma – reformar o pensamento. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.
- _____. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo, Cortez; Brasília, DF, UNESCO, 2000.
- NOVAES, Washington. Agenda 21: um novo modelo de civilização. Caderno de Debate Agenda 21 e Sustentabilidade. Ministério do Meio Ambiente v. 1 nº 2, 2003. ●

REALIZAÇÃO



Diretoria Regional de Ensino
de Itapeccerica da Serra



PATROCÍNIO



APOIO NA PUBLICAÇÃO

